



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

Paloma Priscila Nery Rosa

**DESANCORAGEM, IRRACIONALIDADE E ENDIVIDAMENTO: UM ESTUDO
COMPARATIVO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

**SÃO CRISTOVÃO, SE
2024**

PALOMA PRISCILA NERY ROSA

**DESANCORAGEM, IRRACIONALIDADE E ENDIVIDAMENTO: UM ESTUDO
COMPARATIVO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, regulamentadas pela Resolução nº 070/2023/CONEPE.

Orientador(a): Profa. Dra. Glessia Silva de Lima

**SÃO CRISTOVÃO, SE
2024**

PALOMA PRISCILA NERY ROSA

**DESANCORAGEM, IRRACIONALIDADE E ENDIVIDAMENTO: UM ESTUDO
COMPARATIVO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração, regulamentadas pela Resolução nº 070/2023/CONEPE.

Trabalho defendido e aprovado em 16 de outubro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Glessia Silva de Lima (Orientadora)
Universidade Federal de Sergipe

Profa. Me. Karen Batista Santos (Membro Interno)
Universidade Federal de Sergipe

Profa. Me. Emanuela Rocha Mota (Membro Interno)
Universidade Federal de Sergipe

Dedico esta conquista a quem esteve ao meu lado durante à graduação; quem me incentivou; quem segurou minha mão e acreditou em mim.

“Ah, ora, se não sou eu quem mais vai
decidir
O que é bom pra mim?
Dispensar a previsão
Ah, se o que eu sou é também
O que eu escolhi ser
Aceito a condição.”

Los Hermanos

AGRADECIMENTOS

A Deus, toda honra e glória, agora e para sempre. Até aqui, em todos os momentos, Ele me sustentou; deu saúde; discernimento e sabedoria. Sem Deus, eu nada sou.

Aos meus pais, Márcia e Paulo, por todo amor, cuidado, carinho e, principalmente, por investirem e incentivarem minha educação e independência desde sempre. Tudo por e para eles, SEMPRE. Gratidão!

Ao meu companheiro Ygor, que é mais que essencial em minha vida. Segurou a barra, não saiu do meu lado, comemorou todas as vitórias e me levantou de todas as quedas. Essa conquista é nossa! Gratidão!

Aos meus pets, Cristal, Blublu (*in memoriam*) e Sirius que são as alegrias da minha vida. Tenho certeza que são anjos que Deus colocou em meu caminho.

À minha tia Simone, a senhora foi fundamental nesta conquista. Obrigada!

À minha rainha deusa, Myllena, que mesmo sem entender o que é um TCC, ajudou a dinda. Obrigada, dindinha!

À minha orientadora, Glessia Silva de Lima, que eu já admirava de longe, e aprendi a admirar muito mais. Obrigada por toda paciência, doçura, compreensão e, principalmente, por todo conhecimento compartilhado. Perto dos bons, me torno melhor. Gratidão!

À Karen Batista, peça fundamental na finalização do meu TCC, que mais que uma professora, se tornou uma amiga: que me ouve e desabafa comigo. Obrigada por TUDO!

À minha eterna panelinha, em especial, Bárbara, Flávio, Matheus, Sabrina, Juliana, Mariana e Carol. Foi uma honra trilhar esse caminho ao lado de vocês. Obrigada!

Às minhas amigas que dividem comigo o *status* de 'funcionárias do DAD': Leiene, Nalanda, Vitória e Laura. Vocês tornaram essa reta final muito mais leve. Obrigada por tudo e por tanto.

Ao DAD, minha casa na UFS, lugar onde fui acolhida e tenho uma eterna gratidão. Rivaldo, Rodolfo e Júnior, OBRIGADA!

Aos professores do DAD, ter aprendido com vocês é uma das maiores honras da minha vida. Concluo minha graduação sabendo que estou mais de que preparada para o que me espera, porque eu aprendi com os melhores. Máximo respeito e gratidão a todos. Em especial, meu muito obrigada à Maria Elena, Ceíça, Zamba, Glessia, Karen, Adriano, Alcione e Pedroso. Sou porque vocês são, vocês fizeram diferença em minha vida.

Ao Gabinete da DIAFI, Dr. Raymundo, Estela e Kézia, MUITO obrigada por toda compreensão, carinho, confiança e oportunidade. Como já foi dito anteriormente: Perto dos bons, me torno melhor.

Aos estags do Sebrae, que dividiram comigo os caos e cais da graduação: muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar a desancoragem, irracionalidade e endividamento entre estudantes universitários. A partir disso, foram desenvolvidos os objetivos específicos para verificar o construto desancoragem entre estudantes universitários, averiguar o construto irracionalidade entre estudantes universitários e examinar o construto endividamento entre estudantes universitários. Nesse sentido, foram abordados conceitos acerca das finanças tradicionais em relação as finanças comportamentais, bem como a desancoragem, irracionalidade e endividamento. Para a metodologia desta pesquisa, a abordagem utilizada foi a quantitativa. Quanto aos objetivos, esta pesquisa possui um cunho descritivo. Para os procedimentos, o método aplicado para esta pesquisa foi o *survey*. A presente pesquisa teve como universo os estudantes dos cursos de graduação Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Sergipe. A amostra foi integrada por alunos a partir do 6º semestre dos cursos supracitados do *campus* de São Cristóvão. O tipo de amostragem foi a não probabilística. Para esta pesquisa, foram encontrados resultados que apontam que estudantes do sexo feminino, estudantes com idades mais avançadas, bem como indivíduos com faixa de renda individual e familiar mais baixas apresentam uma maior propensão ao endividamento. Por fim, os resultados desta pesquisa enfatizam a importância de desenvolver políticas de educação financeira que considerem as especificidades de gênero e a situação socioeconômica dos indivíduos.

Palavras-Chave: Desancoragem. Irrracionalidade. Endividamento. Finanças Comportamentais. Tomada de Decisão Financeira. Estudantes Universitários.

ABSTRACT

The general objective of this work was to analyze unanchoring, irrationality and indebtedness among university students. From this, specific objectives were developed to verify the unanchoredness construct among university students, investigate the irrationality construct among university students and examine the indebtedness construct among university students. In this sense, concepts about traditional finance were addressed in relation to behavioral finance, as well as unanchoring, irrationality and debt. For the methodology of this research, the approach used was quantitative. As for the objectives, this research has a descriptive nature. For procedures, the method applied for this research was the survey. The universe of this research was students from the undergraduate courses in Administration, Accounting Sciences and Economic Sciences at the Federal University of Sergipe. The sample was made up of students from the 6th semester of the aforementioned courses on the São Cristóvão campus. The type of sampling was non-probabilistic. For this research, results were found that indicate that female students, older students, as well as individuals with lower individual and family income levels have a greater propensity to take on debt. Finally, the results of this research emphasize the importance of developing financial education policies that consider gender specificities and the socioeconomic situation of individuals.

Keywords: Unanchoring. Irrationality. Indebtedness. Behavioral Finance. Financial Decision Making. University Students.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRICS.....	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CNC.....	Confederação Nacional do Comércio de Bens Serviços e Turismo
CNDL.....	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
FEBRABAN.....	Federação Brasileira de Bancos
FENACOR.....	Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros
HME.....	Hipótese de Mercados Eficientes
PEIC.....	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
FMI.....	Fundo Monetário Internacional
PIB.....	Produto Interno Bruto
SPC.....	Serviço de Proteção ao Crédito
TUE.....	Teoria da Utilidade Esperada
UFS.....	Universidade Federal de Sergipe

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Heurísticas: Definições e Conceitos.....	22
Quadro 2 – Características das Finanças Comportamentais e Racionais.....	23
Quadro 3 – Indicadores da Desancoragem.....	25
Quadro 4 – Indicadores da Irrracionalidade.....	26
Quadro 5 – Perfil do Jovem Endividado no Brasil.....	30
Quadro 6 – Fatores que Influenciam o Endividamento.....	30
Quadro 7 – Indicadores do Endividamento.....	31
Quadro 8 – Variáveis e Indicadores.....	34
Quadro 9 – Quantidade de Alunos.....	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Função Valor	18
Figura 2 – Principais Dívidas.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados da Identificação Sociodemográfica.....	39
Tabela 2 - Correlação de Spearman.....	42
Tabela 3 - Teste U de Mann-Whitney.....	43
Tabela 4- Teste ANOVA Kruskal Wallis.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS.....	18
2.2 DESANCORAGEM, IRRACIONALIDADE E ENDIVIDAMENTO.....	24
3 METODOLOGIA	33
3.1 QUESTÕES DE PESQUISA	33
3.2 CARACTERIZAÇÃO DE PESQUISA	33
3.3 MÉTODO ADOTADO	34
3.4 VARIÁVEIS E INDICADORES	34
3.5 POPULAÇÃO E AMOSTRA	35
3.6 COLETA DE DADOS	36
3.7 ANÁLISE DE DADOS.....	37
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	39
4.1 IDENTIFICAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA.....	39
4.2 TESTES ESTATÍSTICOS.....	41
4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	45
5 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE A	56

1 INTRODUÇÃO

As finanças tradicionais assumem que o indivíduo possui racionalidade perfeita e é detentor das melhores escolhas, pois estão sempre interpretando as informações de forma perfeita e não possuem nenhum tipo de fator enviesando suas escolhas (Lobão, 2018).

A Hipótese de Mercados Eficientes (HME) é a teoria base das finanças tradicionais, segundo ela, os mercados financeiros são totalmente racionais, uma vez que todas as informações são instantaneamente refletidas e absorvidas, sem que exista a presença de anomalias quebrando todo o funcionamento da eficiência de mercado (Fama, 1970).

Entretanto, ao longo dos anos algumas anomalias foram encontradas e questionadas, pois, uma vez que o mercado é eficiente, tais anomalias não deveriam existir. Sendo assim, as finanças comportamentais surgem dada a necessidade de entender as consequências dessas anomalias no mercado (Milanez, 2003 *apud* Rego; Musa, 2008).

De acordo com Lobão (2018), as finanças comportamentais consistem numa área das finanças que busca compreender como o comportamento do indivíduo pode influenciar a tomada de decisão financeira. Ainda segundo o autor, por se tratar de comportamento e de fatores psicológicos, as Finanças Comportamentais são influenciadas principalmente pela Psicologia, pois essa ciência é capaz de identificar fatores que são capazes de explicar os limites à racionalidade por meio de fatores cognitivos

Os fatores cognitivos têm como definição o método de decisão que não é verificado minuciosamente de acordo com as informações verdadeiras, mas sim, de acordo com percepções, ou seja, sofrendo uma influência distinta a partir de cada indivíduo (Ariely, 2008).

Um fenômeno que pode ser melhor compreendido por meio das finanças comportamentais é o endividamento, conceituado como ato em que o indivíduo está se colocando em uma situação de cumprir obrigações financeiras com terceiros (Gonzales *et al.*, 2022). Ao assumir uma dívida, o indivíduo não está obrigatoriamente se tornando um inadimplente, pois, a simples decisão de aderir uma prestação o indivíduo já pode ser considerado com uma dívida (Gonzales *et al.*, 2022).

Estudos como os de Livingstone e Lunt (1992 *apud* Bonomo *et. al*, 2017), Stone e Maury (2015 *apud* Bonomo *et. al*, 2017) e Nepomuceno e Laroche (2006 *apud* Bonomo *et. al*, 2017) caracterizam o endividamento como uma consequência de diversos fatores que envolvem o indivíduo, entre esses fatores estão listados fatores psicológicos e comportamentais dos indivíduos como a irracionalidade - limitação que os agentes de mercado possuem, seja por influência pelo meio que estão inseridos ou suas habilidades cognitivas (Simon, 1957 *apud* Mesly, 2023), e a desancoragem - quando as preferências adotadas pelos agentes de mercados são colocadas como segundo plano mediante às pressões do mercado (Mesly, 2023). Portanto, o endividamento possui causas para além da questão econômica.

Sobre os níveis de endividamento no Brasil, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada em 2023, o número de endividamento dos brasileiros cresceu em relação ao ano de 2022, visto que, foi registrado no mês de junho que 78,5% das famílias brasileiras possuíam algum tipo de endividamento, 1,2% a mais em relação ao mesmo período no ano passado (CNC, 2023).

O Instituto Propague divulgou dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), no qual identificou-se que 33,7% do Produto Interno Bruto do Brasil (PIB), em 2022, foi comprometido pelas dívidas assumidas por famílias brasileiras, em relação aos outros países que fazem parte do BRICS, países de economia emergente, a África do Sul e a Índia são os países em que os índices são próximos do cenário brasileiro, 34,22% e 34,6%, respectivamente. Já a Rússia, em 2021, teve o índice de 21,76% do PIB comprometido. A China por sua vez, teve a maior porcentagem do PIB comprometido por dívidas 62,14% (Instituto Propague, 2023).

Além do contexto brasileiro, é importante observar o contexto dos que estão iniciando a vida adulta e diante de muitas decisões financeiras que irão impactar suas trajetórias de vidas, em especial, os estudantes universitários (Mendonça, Andrade e Fontaine; 2009). A transição da juventude para a vida adulta pode ser muito complexa, principalmente, por lidar com a consolidação da personalidade de cada indivíduo, de acordo com Andrade (2010), o início da vida adulta é marcada com ingresso do cidadão ao mercado de trabalho.

Entretanto, Borges e Magalhães (2009, p. 43) afirmam: “[...] desde a infância, passando para a adolescência e chegando ao momento em que o jovem já está se tornando adulto – quando vai para a universidade ou começa a trabalhar.”.

Sendo assim, pode-se notar que a entrada na vida acadêmica tornou-se também um marco para a vida adulta e, conseqüentemente, o pontapé inicial para lidar com mais obrigações dessa fase, obrigações essas que muitas das vezes tem influência do quesito financeiro, pois surge a necessidade da criar a independência financeira (Mendonça; Andrade; Fontaine, 2009).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

De acordo com Oliveira e Montibeler (2018), as tradicionais finanças racionais assumem que os indivíduos agem sempre de maneira racional, optando pelas melhores decisões. Todavia, de acordo com os mesmos, é um fato que as emoções desempenham uma grande influência no processo de tomada de decisão financeira. Sendo assim, o presente estudo tem como questão a ser respondida **qual a relação entre desancoragem, irracionalidade e endividamento entre estudantes universitários?**

1.2 OBJETIVOS

Definidos depois da escolha do problema de pesquisa, os objetivos são divididos em objetivos geral e específicos, o primeiro é aquele que vai fazer o que a pesquisa atinja o seu objetivo desejado, já os específicos são os caminhos que serão realizados para que o objetivo geral seja alcançado (Fagundes, 2008).

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da presente pesquisa é analisar a desancoragem, irracionalidade e endividamento entre estudantes universitários.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o construto desancoragem entre estudantes universitários;
- Analisar o construto irracionalidade entre estudantes universitários; e
- Analisar o construto endividamento entre estudantes universitários.

1.3 JUSTIFICATIVA

A importância do presente estudo se dá, primeiramente, por conta da observação do aumento no número de famílias endividadas no Brasil, que no mês de junho de 2023 atingiu o percentual correspondente a 78,5%, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. Levando em consideração o mesmo período, há cinco anos a taxa estava em 58,6%. Portanto, houve um crescimento de quase 20% (CNC, 2023). Ou seja, muito mais da metade das famílias brasileiras estão endividadas.

Em relação a alguns países que possuem a economia semelhante ao do Brasil, foi identificado nos BRICS, países com a economia em desenvolvimento, que o percentual do PIB em relação ao endividamento dos países é considerável, uma vez que Brasil, Índia, África do Sul, Rússia e China nas últimas pesquisas apresentaram, respectivamente, 33,7%, 34,6%, 34,22%, 21,76% e 62,14% de comprometimento do PIB em relação ao endividamento da população (Instituto Propague, 2023).

Percebe-se que os índices possuem uma certa semelhança, exceto o da China. Por tratar de percentuais vultosos, mostra-se uma necessidade cada vez maior de estudos sobre o endividamento.

Dessa forma, é necessário saber qual o perfil que tem mais tendência ao endividamento. De acordo com a PEIC (2023), divulgado pela Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros (FENACOR), o perfil do endividado pode ser representado por uma mulher jovem, cuja a família que tem a renda de até dez salários. (Fenacor, 2023).

Sendo assim, precisa-se entender quem são os jovens brasileiros. De acordo com a Lei N° 12.852, de 05 de Agosto de 2013, as pessoas consideradas como jovens são aquelas que tem entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos.

Os jovens ao iniciarem a vida acadêmica acabam por se tornarem um foco bastante atrativo para as instituições financeiras, uma vez que há uma grande movimentação por parte das instituições em fazer com que os jovens adquiram alguns dos seus produtos e serviços como o cartão de crédito, cheques universitários, financiamento de automóveis dentre outros (Teixeira, 2010).

Por consequência disso, de acordo com uma pesquisa realizada em 2020 pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) o número de jovens que estão em situação de inadimplência é grande, visto que, em 2020, o número chegou em 9,9 milhões de jovens (Justen; Teixeira,

2020). Dessa forma, é necessário entender quais fatores podem estar influenciando o endividamento dessa população.

Além disso, de acordo com Silva (2021), o cenário nacional de pesquisas na área de finanças comportamentais tem evoluído, mas ainda é uma evolução sucinta, visto que, a distribuição de publicações do ano de 2010 a 2020 totalizam 113 trabalhos de autores brasileiros.

Sendo assim, percebe-se que tal temática é carente de algumas informações, dessa forma, o presente estudo pretende responder e esclarecer algumas dessas questões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

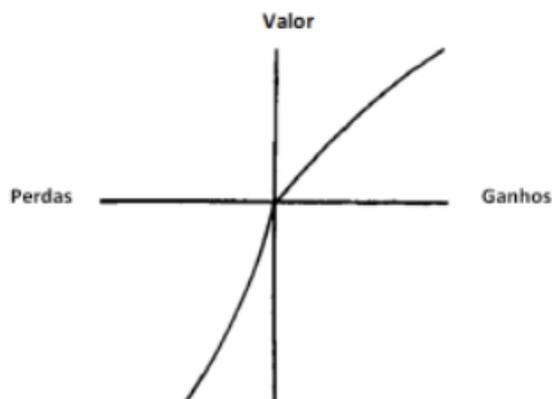
As finanças comportamentais trazem uma consigo uma nova maneira de entender o mundo das finanças, é através dessa teoria que a questão comportamental ganha notoriedade para explicar o processo de tomada de decisões, por influência das heurísticas e dos vieses cognitivos, além disso, a teoria apresentada, pode explicar a questão do endividamento (De Souza, 2017). Neste tópico serão abordadas as temáticas de finanças comportamentais, desancoragem, irracionalidade e endividamento.

2.1 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

As finanças comportamentais surgiram no âmbito acadêmico no final da década de 1970, após a divulgação do trabalho de Kahneman e Tversky (1979), o qual abordou o comportamento dos indivíduos no processo de tomada de decisão, principalmente, decisões financeiras, baseados na Teoria do Prospecto. Assim, os autores buscaram compreender as ações rotineiras dos investidores em meio ao cenário de risco. Dessa forma, através de seus estudos, foi descoberta uma das pautas mais importantes das finanças comportamentais: a aversão à perda, que é uma das manifestações da teoria do prospecto, a qual define que as pessoas sentem mais a dor da perda do que a satisfação de um ganho equivalente (Kahneman; Tversky, 1979 *apud* Halfeld; Torres, 2001).

Ainda mais, Yoshinaga e Ramalho (2014) afirmam que através da teoria do prospecto, pode-se observar a forma como são atribuídos pesos diferentes para ganhos e para as perdas, pois, por mais que o valor do ponto de referência seja o mesmo, as pessoas manifestam uma insatisfação maior com a perda, em relação à satisfação do ganho. É possível observar o gráfico da teoria do prospecto a partir da Figura 1.

Figura 1 – Teoria do Prospecto



Fonte: Kahneman e Tversky (1979 *apud* Yoshinaga; Ramalho, 2014).

Consonante, Rogers, Sucurato e Ribeiro (2007), afirmam que as finanças comportamentais surgiram com o enfraquecimento da Hipótese de Mercados Eficientes (HME), teoria difundida principalmente por Fama (1970), que em termos gerais pode ser entendida como a forma de comportamento racional do mercado.

Na teoria em questão, os indivíduos tomam decisões a partir de uma racionalidade ilimitada e bebendo da fonte da Teoria da Utilidade Esperada (TUE) – teoria que assume que os indivíduos possuem uma racionalidade perfeita em meio às decisões de risco (Gallo, 2021) – pautando perspectivas não-enviesadas

Além disso, as finanças comportamentais ganharam bastante notoriedade após as finanças tradicionais serem questionadas por aspectos que não poderiam ser respondidas. Se por um lado, as finanças tradicionais possuem uma facilidade maior para descrever um comportamento de mercado de acordo com as ações de um indivíduo racional, por outro lado, as finanças comportamentais surgem com o objetivo de investigar e explicar de forma mais congruente o comportamento real dos indivíduos, ou seja, o comportamento baseado em uma racionalidade limitada (Yoshinaga *et al.*, 2008).

Sendo assim, as finanças comportamentais surgem não com o objetivo de substituir os estudos levantados a partir das finanças tradicionais, mas com o intuito de identificar e entender as formas que a irracionalidade do indivíduo pode gerar desdobramentos que não podem ser explicados pelas finanças tradicionais. Além disso, para as finanças comportamentais, o *homo economicus* é o indivíduo que

possui a racionalidade perfeita em meio às decisões financeiras (Halfeld; Torres, 2001; Garcia; Olak, 2007).

Segundo Cruz, Prado e Carvalho (2023) a década de 1970 ficou marcada como o marco do desenvolvimento das finanças comportamentais. Entretanto, ainda hoje, é uma das teorias mais polêmicas do ramo das finanças, pois, mesmo não surgindo com o objetivo de substituir as finanças tradicionais, as mesmas são postas em xeque (Halfeld; Torres, 2001).

Ademais, Lobão (2018) conceitua as finanças comportamentais como uma corrente de estudo das Finanças que explica com maior eficiência o pressuposto da racionalidade completa, questionando e explicando o comportamento dos indivíduos. Ainda segundo o autor, as decisões tomadas econômicas tomadas pelos indivíduos são afetadas por fatores psicológicos. Dessa forma, o comportamento influencia no afastamento da racionalidade completa. Ou seja, de forma geral as finanças comportamentais preocupam-se em explicar a maneira que as decisões tomadas por indivíduos influenciados por fatores psicológicos irão impactar nas teorias defendidas pelas finanças tradicionais, por isso, as bases das finanças comportamentais são em diversas áreas, principalmente, a Psicologia, não apenas na área financeira.

No quesito de como as decisões são tomadas, Lobão (2018) afirma que as finanças comportamentais se baseiam em métodos e conceitos da Psicologia como os vieses cognitivos e emocionais que conseguem elucidar o afastamento dos indivíduos em relação ao que é levantado pelas finanças tradicionais.

Já para Lopes *et al.* (2017), a teoria das finanças comportamentais é uma concepção acerca dos mercados financeiros, uma vez que surgiu como uma alternativa eficiente que trouxe luz para os questionamentos que as finanças tradicionais não conseguem resolver, pois, tem como princípio a racionalidade limitada dos indivíduos. Eles ainda afirmam que as finanças comportamentais buscam centrar os seus estudos nas compreensões das ilusões cognitivas, ou seja, tudo aquilo que acontece de forma intrínseca à irracionalidade do ser humano.

Destarte, pode-se assumir que é possível encontrar pontos de semelhanças e divergências entre os conceitos abordados pelos autores. Yoshinaga *et al.* (2008) assumem que as finanças comportamentais ganharam força por explicar questões que as finanças tradicionais não conseguem, Halfeld e Torres (2001) que afirmam que as finanças comportamentais põem em xeque as finanças tradicionais, e Lobão (2018) sustenta a teoria de que as finanças comportamentais explicam com maior eficiência

o pressuposto da racionalidade completa, característica *sine qua non* das finanças tradicionais. Lopes *et al.* (2017) pontuam que as finanças comportamentais trouxeram luz para os questionamentos das finanças tradicionais.

Por outro ponto de vista, Lobão (2018), Lopes *et al.* (2017), Garcia e; Olak (2007) e Halfeld e; Torres (2001), dão ênfase para as questões psicológicas como fatores decisivos na tomada de decisão financeira, visto que há um afastamento da racionalidade por parte dos indivíduos, ou seja, não é possível dizer que as pessoas conseguem ser totalmente racionais e, conseqüentemente, despir-se de seus vieses.

Além disso, Tversky e Kahneman (1979) constataram que as finanças comportamentais vão ser influenciadas pelos vieses cognitivos, mecanismos inerentes ao ser humano que servem como um 'pré-julgamento', mas esse 'pré-julgamento' afasta o indivíduo da racionalidade, que é um dos pressupostos das finanças tradicionais (Tversky e Kahneman 1979 *apud* Lopes *et al.*, 2017).

Outrossim, Tversky e Kahneman (1974) concluíram que além dos vieses cognitivos, as pessoas também se utilizam das heurísticas para facilitar a tomada de decisão. As heurísticas assumem um papel de 'atalho' na mente dos indivíduos, pois com esse mecanismo intrínseco dos seres vivos é possível avaliar de uma maneira mais simplificada e ágil as disponibilidades na tomada de decisão financeira, entretanto, podendo haver erros (Tversky; Kahneman 1979 *apud* Lima Filho; Bruni, 2013).

A partir disso faz-se necessária a conceituação de alguns desses mecanismos, pois, é possível notar a forma com que eles influenciam a tomada de decisão. Desde o século passado pesquisas que buscam entender o comportamento humano em meio às tomadas de decisões financeiras vêm sendo realizadas. Os estudos são realizados de forma empírica e teórica, e foi revelado que as rotinas irracionais, conhecidas como heurísticas, possuem uma grande notoriedade para facilitar o processo de tomada de decisão (Hammond; Keeney; Raiffa, 2006 *apud* Moraes; Cesar; Costa, 2022).

Segundo Tversky e Kahneman (1974) *apud* Lima Filho e Bruni (2013), pode-se ramificar as heurísticas em três, que são classificadas como: ancoragem, disponibilidade e representatividade. O quadro 1 apresenta as definições.

Quadro 1 – Heurísticas: Definições e conceitos

Heurísticas	Definição
Ancoragem	Pode ser conceituada como os ajustes realizados com base em um preço inicial que tem como referência um cenário que já existiu anteriormente, ou seja, o indivíduo vai avaliar as situações a partir um ponto de partida ou âncora. A heurística em questão apresenta uma robustez considerável, dessa forma, é um desafio para o indivíduo evitar seus efeitos, visto que até pessoas com <i>know-how</i> em tomadas de decisão podem ser afetadas por tal mecanismo.
Disponibilidade	Propensão a escolha de acordo com que o indivíduo tem familiaridade, ou seja, no processo de tomada de decisão o sujeito tende a exercer uma preferência por decisões que, de certa forma, possuem exemplos sua memória, de uma maneira que não precisa ser feito um grande esforço para que a situação seja lembrada.
Representatividade	Essa heurística conceitua-se a partir da busca de padrões para auxiliar no processo decisório, pois através dessa heurística os indivíduos acreditam que caso sigam um padrão na hora da decisão, os resultados que irão surgir serão análogos aos resultados já existentes.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Silva (2018); Costa *et al.*,(2020); Moraes, Cesar e Costa (2022).

Sendo assim, percebe-se que tais ‘atalhos naturais’ oferecem diversas ameaças aos indivíduos que tendem a ponderar de forma superficial as informações, confiar em outras pessoas por influência do afeto, excesso de confiança, não considerar eventos adjacentes à sua escolha ao processo de tomada de decisão do indivíduo, trazendo fundamentos de como as finanças comportamentais têm um papel fundamental na influência dos sistemas de mercados financeiros à instabilidade no preço das ações (Olsen, 1998).

Para entender as características das finanças comportamentais é importante saber quais são as características das finanças racionais, uma vez que as características da primeira serão uma oposição à segunda teoria (Lobão, 2018), sendo assim, o Quadro 2 consegue elucidar essa informação da melhor maneira.

Quadro 2 – Características das Finanças Comportamentais e Racionais

Características	
Finanças Racionais	Finanças Comportamentais
1) Homem econômico: As finanças racionais assumem o pressuposto que os indivíduos são naturalmente econômicos, ou seja, todas as decisões financeiras tomadas por eles são pensando em seu bem-estar econômico, desconsiderando fatores pessoais, sociais e cognitivos.	1) Nas finanças comportamentais o homem econômico não existe, uma vez que fatores pessoais, sociais e cognitivos vão influenciar totalmente no processo de tomada de decisão financeira e, dessa forma, muitas vezes o bem-estar econômico não é alcançado como o pretendido.
a) Racionalidade Perfeita: Para as finanças racionais o indivíduo possui uma racionalidade perfeita, optando sempre pelas melhores alternativas, maximizando sua utilidade econômica.	a) No contexto das finanças comportamentais a racionalidade perfeita não existe, uma vez que o indivíduo sofre interferência de fatores cognitivos (memória, manipulação matemática, atenção), fazendo com que a racionalidade fique comprometida.
b) Auto-interesse perfeito: Para as finanças racionais o indivíduo leva em consideração apenas seu interesse particular, desconsiderando as necessidades financeiras de terceiros. Ou seja, é totalmente irrelevante para a tomada de decisão questões sociais.	b) Já para as finanças comportamentais, o auto-interesse perfeito não existe, visto que as pessoas possuem um comportamento altruísta, pensando no bem-estar e nas necessidades financeiras dos outros. Sendo assim, a tomada de decisão é tomada levando em consideração questão pessoais e sociais.
c) Informação Perfeita: Esse pressuposto afirma que os indivíduos têm acesso a todas as informações de forma correta, ou seja, os indivíduos conseguem refletir todas as informações disponíveis nos preços do mercado.	c) Para as finanças comportamentais esse pressuposto não existe, pois, levando em consideração que os indivíduos não têm acesso a todas as informações, então seria impossível que refletir todas as considerações plausíveis.
2) Eficiência de Mercado: Primeiro, há uma competição entre os investidores pela obtenção das informações referente ao mercado; segundo, faz-se necessário que os investidores interpretem de maneira correta as informações do mercado para que haja conformidade no melhor momento de realizar compra e venda de ações.	2) Eficiência de Mercado: As finanças comportamentais afirmam que os investidores possuem racionalidade limitada, dessa forma, as suas decisões financeiras são refletidas no mercado, mas não de forma perfeita.
3) Decisões Financeiras Individuais: Para as finanças racionais, as decisões financeiras individuais não eram capazes de refletir em consequências no mercado.	3) Decisões Financeiras Individuais: Para as finanças comportamentais, há muitas questões primordiais para o mercado que são decididas a partir de decisões individuais, como por exemplo: a poupança.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Lobão (2018).

Tendo em vista as comparações que são feitas, pode-se perceber que as finanças comportamentais conseguem elucidar de uma forma mais próxima da realidade a maneira como o indivíduo relaciona-se com o mercado financeiro (Lobão, 2018).

2.2 DESANCORAGEM, IRRACIONALIDADE E ENDIVIDAMENTO

Segundo Bragança e Silva (2021), o processo decisório financeiro é altamente complexo. Dessa forma, o uso de atalhos mentais, as heurísticas, são comuns no cotidiano, principalmente, por ser uma ação involuntária e inerente ao ser humano. Além disso, o uso desses atalhos mentais tem como finalidade aumentar a facilidade em processos decisórios mais complexos, como por exemplo, os financeiros. Todavia, ainda segundo os mesmos autores, a utilização desses mecanismos facilitadores na tomada de decisão, como as heurísticas, pode influenciar no endividamento do indivíduo.

Ademais, a heurística da ancoragem é um atalho mental que se refere à tendência das pessoas de se concentrarem de forma desproporcional e atribuírem certo peso a uma determinada referência ou parâmetro através de uma informação recebida, podendo isso resultar em uma análise parcial ou incompleta das informações recebidas (Bragança; Silva, 2021).

Além disso, a ancoragem pode ser conceituada como uma regra de bolso que estabelece um valor como um ponto de referência, ou âncora, que geralmente surge através de informações, e acaba se tornando um fator de relevância para o indivíduo no processo de tomada de decisão financeira (Kopalle; Mullikin, 2003).

Dessa forma, no processo de tomada de decisão que leva em consideração as finanças comportamentais, a heurística da ancoragem é utilizada para facilitar a escolha das decisões das pessoas, todavia, o indivíduo acaba, geralmente, atribuindo um peso maior a certa informação do que realmente ela representaria, podendo o investidor ser acometido por erros (Cruz, 2017).

Por outro lado, a desancoragem traz até então, um novo paradigma no qual os indivíduos tendem a renunciar suas preferências, objetivos e vontades a partir da pressão do mercado e a baixo conhecimento sobre o sistema financeiro. Ao se desancorarem, a possibilidade desses indivíduos contraírem empréstimo de forma supérflua é grande, além disso, os desdobramentos da desancoragem é o aumento do endividamento das pessoas (Mesly, 2023).

A desancoragem conceitua-se por meio do 'abandono' de um conjunto de necessidades, objetivos e preferências por influência de um mercado financeiro predatório e do baixo conhecimento financeiro, o que vai fazer com que os indivíduos

sejam atraídos com mais facilidades a tomarem decisões financeiras que os deixem mais endividados (Mesly, 2023).

Sendo assim, em paralelo com as teorias supramencionadas, foi desenvolvido o quadro 3 a fim de direcionar os leitores a criar uma relação entre o referencial teórico e as questões escolhidas para serem aplicadas com o público-alvo da presente pesquisa.

Quadro 3 – Indicadores da Desancoragem

Indicadores	Definição	Referências
Necessidades financeiras	As necessidades financeiras são baseadas é algo que é indispensável para a vida do indivíduo, bem como água, moradia e alimentação.	Nubank (2024)
Objetivos financeiros	Os objetivos financeiros determinam qual o propósito do dinheiro na vida dos indivíduos, seja a compra de um bem, realização de viagem e até ajudar outras pessoas, por meio de estratégias para saber lidar com as finanças.	NEON (2024)
Metas financeiras	É um tipo de planejamento no qual a finalidade é definir estratégia para o uso do próprio dinheiro, além disso, é estabelecida em curto prazo.	Serasa (2023)
Produtos financeiros	Contas Financeiras, Cartão de Crédito, Poupança, Cheque Especial, Fundos de Investimento, CDB, Carteiras Digitais e Empréstimos são exemplos de produtos financeiros.	Serasa (2022)

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Diante do exposto, é possível avaliar os indicadores escolhidos para mensurar a variável da desancoragem.

Tratando-se da racionalidade e irracionalidade, é importante destacar que inicialmente, uma das partes fundamentais das finanças foi concebida com a fundamentação na abordagem microeconômica neoclássica, essa abordagem tem como pilar central a concepção de realidade dos agentes econômicos como o fator principal em um processo de tomada de decisão (Rosa, 2018).

Entretanto, Lobão (2018), afirma que, ao observar a atuação dos investidores no mercado financeiro, é possível identificar que erros eram constantemente cometidos, e, por consequência disso, os agentes estariam bem distantes do que poderia ser concluído como a racionalidade perfeita.

Assim, em complemento às teorias mencionadas, foi elaborado o quadro 4 para ajudar os leitores a conectar o referencial teórico com as questões selecionadas para aplicação ao público-alvo da pesquisa.

Quadro 4 – Indicadores da Irracionalidade

Indicadores	Conceito	Referências
Produtos financeiros	Contas Financeiras, Cartão de Crédito, Poupança, Cheque Especial, Fundos de Investimento, CDB, Carteiras Digitais e Empréstimos são exemplos de produtos financeiros.	Serasa (2022)
Decisão financeira	A decisão financeira tem como princípio a reflexão crítica acerca das disponibilidades de escolha que um indivíduo pode ter, se baseando em informações de organizações, produtos e mercados.	Assaf Neto (1997)
Mercado financeiro	O mercado financeiro é um ambiente formado por diversas instituições, como bancos, corretoras e financeiras. Nesse ambiente, são realizadas operações de compra e venda de uma ampla gama de ativos, incluindo bens, contas, créditos, ações, moedas, mercadorias, aplicações financeiras e reservas.	Santander (2024)
Técnicas financeiras	As técnicas financeiras são estratégias que têm como finalidade a eficácia do gerenciamento financeiro, são exemplos dessas técnicas: Realização de um bom planejamento, Bom controle dos custos, Estabelecer indicadores de desempenho, Gerenciamento do fluxo de entradas e saídas de dinheiro, Estabelecimento de metas, e Uso eficaz da tecnologia.	TOTVS (2024)
Educação financeira	A educação financeira é o processo no qual os indivíduos melhoram sua perspectiva acerca do seu próprio dinheiro, tendo como objetivo evitar situações negativas bem como o endividamento e o sobreendividamento.	Cunha (2020)
Plano financeiro	Gitman; Madura (2003) <i>apud</i> Braido (2014) definem que o plano financeiro pode ser conceituado de duas formas: de longo e curto prazo. Segundo eles, o primeiro é aquele em que o indivíduo define ações financeiras em um prazo de um a dois anos. Já para o longo prazo, plano financeiro é utilizado para traçar objetivos entre dois e dez anos.	Braido (2014)

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Diante do exposto, é possível avaliar os indicadores escolhidos para mensurar a variável da irracionalidade.

Enquanto isso, endividamento pode ser conceituado como a existência de uma obrigação financeira que foi contraída através de um consumo prévio, no qual a

contração da dívida é o principal fato para ser considerado como endividado. Além disso, o endividamento pode ser considerado como uma consequência da irracionalidade (Contreras *et al.*, (2006) *apud* De Carvalho; Souza; Fuentes, (2017).

Para Oishi *et al.*, (2019), o endividamento pode ser caracterizado como uma implicação de um sentimento de obrigação de pagar suas dívidas, entretanto, a sensação de endividamento não é algo desejado pelas pessoas (Fredrickson, 2004 *apud* Oishi *et al.*, 2019).

De acordo com as últimas pesquisas realizadas pela Confederação Nacional do Comércio (CNC, o número de famílias endividadas no Brasil é grande. Seguindo os números de junho de 2023, 78,5% das famílias brasileiras estão endividadas, em números absolutos são 12.979.400 de pessoas. Além disso, dessas 78,5% famílias endividadas, 29,2% assumem que as contas estão atrasadas e 12% declaram que não possuem condições de quitarem essas dívidas. Ainda segundo a mesma pesquisa, a maior parte das dívidas das famílias brasileiras são contraídas a partir do uso do cartão de crédito (CNC, 2023).

A partir da perspectiva de Vieira, Kilimnik e Santos Neto (2016), o endividamento está relacionado com o consumo de bens e serviços em níveis que possam comprometer uma parte da renda ou ela por completo, de forma que o indivíduo não consiga usufruir seu dinheiro de outra forma que não seja com dívidas, tornando-se assim uma questão crônica. Sendo assim, de acordo com os dados citados anteriormente, é possível notar que o endividamento crônico está presente na vida dos brasileiros.

O consumo propriamente dito não é algo errado, o problema está quando através do ato exacerbado de consumo desnecessário os indivíduos adquirem tantas dívidas ao ponto de comprometerem sua renda (Silva *et al.*, 2020).

De acordo com De Carvalho, Souza e Fuentes (2017), o endividamento tem como consequências engatilhamentos emocionais para a vida do indivíduo, uma vez que pessoas endividadas vivem em uma constante situação de adversidade, rodeados por seus credores, e influenciando em questões emocionais como: nervosismo, irritabilidade, impaciência, medo e apreensão.

Durante a vida adulta os indivíduos são imersos a diversas situações de experiências do mercado financeiro, como por exemplo: impostos, seguros, hipotecas, financiamento de automóveis e imóveis, rendas familiares, maior ou menor propensão de compras. Apesar de tudo isso, não é observado um desenvolvimento econômico

significativo, levando em consideração o número de famílias endividadas (Vieira; Kilimnik; Santos Neto, 2016).

De acordo com o Blog Conjuntura Econômica (2024), no terceiro semestre de 2023, 51,7% dos lares brasileiros eram chefiados por mulheres. Além dessa informação, de acordo com a pesquisa 'A Relevância das Mulheres nas Finanças das Famílias Brasileiras' pela Serasa (2024), 93% das mulheres têm participação ativa nas finanças da sua residência.

Nesse contexto, uma pesquisa realizada pela CNC (2024) revelou que, em janeiro deste ano, 79% das mulheres estavam endividadas, um percentual ligeiramente superior ao de homens endividados, que alcançou 77,2%.

De acordo com Barros e Botelho (2012), o endividamento tem relação com fatores cognitivos, principalmente, com o sentimento de esperança. Ainda segundo as autoras, as pessoas que possuem um alto nível de esperança possuem uma maior propensão a assumir dívidas, por consequência de algo positivo.

Ademais, segundo uma pesquisa realizada ano passado pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), mais da metade dos brasileiros, 53%, estão endividados, sendo que desse percentual, 56% são mulheres, jovens, 58% delas cursaram o primeiro grau ou ensino fundamental, e possuem uma renda média de até dois salários mínimos. Sendo assim, esse é o perfil de pessoas mais endividadas.

Estudantes com elevados níveis de conhecimento avançados acerca de economia apresentam um desempenho econômico tão inapto quanto os conhecimentos de pessoas sem instrução específica às áreas da economia (Vieira; Kilimnik; Santos Neto, 2016).

Além disso, No Brasil, em 2015, a dívida acumulada pelos aproximadamente 1,9 milhão de estudantes atingia a impressionante soma de R\$ 58,8 bilhões. Essa estimativa evidencia a magnitude do endividamento no setor educacional e suas implicações para a vida financeira dos alunos (Guimarães, 2018).

Correlato a isso, estudantes do sexo masculino possuem um menor nível de endividamento em cartões de crédito em comparação às estudantes, por outro lado, as estudantes possuem um melhor histórico de pagamento de faturas em relação aos estudantes do sexo masculino. Além do mais, foi descoberto que: grupos étnicos possuem uma maior probabilidade de possuírem dívidas no cartão de crédito, que os estudantes com origem familiar de maior poder aquisitivos possuem dívidas mais altas, e, por fim, os estudantes com menores níveis socioeconômicos possuem a

maior probabilidade de serem sobrecarregados com dívidas (Xiao *et al.*, 1995; Lyons, 2004; Davies; Lea, 1995; Lewis; Van Venrooij, 1995 *apud* Wang; Xiao, 2009).

Sabe-se que a praticidade do uso do cartão de crédito é um dos principais quesitos que influenciam o uso exacerbado do mesmo, substituindo muitas vezes o dinheiro em espécie. Entretanto, o uso constante e não previsível do cartão de crédito pode se tornar um vício, visto que o fato de realizar uma compra pode temporariamente elevar a autoestima do indivíduo (Figueira; Pereira, 2004).

Figura 2 – Principais Dívidas



Fonte: Adaptado de Serasa (2022).

Diante o exposto, é possível notar que o cartão de crédito está na liderança quando o assunto é o endividamento, e das dívidas contraídas com o uso do cartão de crédito, 65% dela advém de compras em supermercados com alimentos, em paralelo a isso 59% dos endividados assumem que desconhecem os valores dos juros e tarifas que são cobrados em caso de atraso de pagamento (Serasa, 2022).

De acordo com Wang e Xiao (2009), na maioria das vezes, os indivíduos gastam no cartão de crédito de maneira exacerbada para lidar com vontades psicológicas, não para realizar um desejo que adquirir algum bem material. A partir disso, os indivíduos sem sentem mais felizes, entretanto, é um efeito passageiro, diferentemente das consequências negativas que são desencadeadas por esse tipo de consumo, que se perdurarão.

Sendo assim, esse comportamento é um fator determinante não só para o endividamento, mas também, para o sobreendividamento, que ocorre quando os indivíduos não conseguem arcar com suas obrigações financeiras completamente. O

sobreendividamento pode ocorrer de duas maneiras: ativa e passiva, a primeira, quando o indivíduo pratica ações sem realizar o planejamento financeiro; já a segunda, o indivíduo chega à situação do sobreendividamento mediante situações que estão fora do seu controle (Rossato; Beskow; Pinto, 2019).

De acordo com Augusto (2016), os principais fatores que podem causar o sobreendividamento listados em 2015 são: desemprego (29%), deterioração das condições laborais (29%), penhora (12%), alteração do agregado familiar (10%), divórcio/separação (10%), doença (8%) e fiador (2%).

Além disso, De Carvalho, Sousa e Fuentes (2017), estabelecem que há um grande nível de endividamento entre os jovens. Segundo Santos (2012), os principais motivos para esse endividamento entre os jovens estão atrelados a mais de um fator, principalmente, a facilidade de acesso ao crédito e o grande número de propagandas que influenciam ainda mais o primeiro fator. O quadro 5 apresenta com clareza o perfil do jovem endividado no Brasil.

Quadro 5 – Perfil do Jovem Endividado no Brasil

Perfil do jovem endividado no Brasil	
Estado Civil	44% solteiros
Idade	23% dos 18 a 30 anos
Raça ou Etnia	33% Brancos
	46% Pardos

Fonte: Adaptado de Serasa (2022).

Em complemento, De Carvalho, Sousa e Fuentes (2017), estabelecem alguns outros fatores que também influenciam no endividamento da população, pois, dessa forma é possível que os indivíduos consigam analisar que são inúmeros os motivos que são responsáveis em estimular o endividamento. No quadro 6, é possível observar a caracterização dos principais fatores responsáveis pela estimulação do endividamento.

Quadro 6 – Fatores que Influenciam o Endividamento

Fatores	Caracterização
---------	----------------

Limitações financeiras	Limitações financeiras como uma família numerosa e com renda baixa, influenciam diretamente no endividamento, pois, há uma propensão maior a contraírem dívidas (Legge; Heynes, 2009).
Fatores sociais	Há um importante mecanismo que paira nossa sociedade que é capaz de influenciar tanto na poupança quanto no endividamento, tal mecanismo é a comparação social, no qual os indivíduos competem entre si (Duesenberry, 1949 <i>apud</i> Legge; Heynes, 2009).
Nível educacional	Quanto maior for o nível de instrução educacional dos indivíduos, maiores são as chances das suas decisões financeiras serem mais assertivas (Lusardi; Mitchell, 2007).
Cartão de crédito	Desde os anos 2000, com a popularização do cartão de crédito, houve um grande aumento no número de dívidas no Brasil (Dias, 2023).
Fatores sociodemográficos	De acordo com Ponchio (2006), os fatores sociodemográficos e culturais influenciam o endividamento. O autor afirma que as mulheres são mais propensas ao endividamento do que os homens, pessoas mais novas têm uma maior probabilidade em relação aos mais velhos em contraírem uma dívida.
Fatores educacionais em finanças	Pode-se relacionar o nível educacional financeiro com o endividamento, quanto menos conhecimento acerca de finanças os indivíduos têm, há uma maior propensão deles terem dívidas excessivas (Lusardi; Tufano, 2015).
Fatores psicossomáticos	De acordo com Souza (2019), fatores psicossomáticos como ansiedade e estresse podem desencadear cada vez mais o endividamento.

Fonte: Elaborado pela autora com base em De Carvalho; Sousa; Fuentes, (2017), Legge; Heynes, (2009), Duesenberry, (1949) *apud* Legge; Heynes, (2009), Lusardi; Mitchell, (2007), Dias (2023), Ponchio (2006), Lusardi; Tufano (2015).

Diante o exposto, pode-se observar que o fenômeno do endividamento possui influência em diversos fatores distintos, afastando-se da limitação que o principal fator determinante para isto seja unicamente a questão financeira, visto que, os fatores comportamentais, sociais e educacionais influenciam o crescente número de endividamento dos indivíduos (De Carvalho; Souza; Fuentes, 2017).

Assim, em paralelo com as teorias mencionadas, foi elaborado o quadro 7 para ajudar os leitores a conectar o referencial teórico às questões escolhidas para aplicação ao público-alvo da pesquisa.

Quadro 7 - Indicadores do Endividamento

Indicadores	Conceito	Referências
-------------	----------	-------------

Empréstimos	O empréstimo é um tipo de acordo financeiro firmado entre duas partes: uma pessoa física ou jurídica que solicita dinheiro emprestado do de uma empresa (instituições financeiras ou bancos) ou pessoas. O montante que foi emprestado é devolvido em parcelas mensais acrescidas de juros, uma vez que é dessa forma que as instituições financeiras/banco são remuneradas.	Serasa (2024)
Atraso no pagamento	O atraso no pagamento está diretamente associado à inadimplência, que é justamente o atraso no pagamento das dívidas.	Moura, Campos, e Tabosa (2023); SPC (2024)
Dívidas grandes	As dívidas grandes podem ser consideradas aquelas que comprometem mais de 40% da renda do indivíduo.	Serasa (2023)
Insuficiência de renda	A insuficiência de renda pode ser entendida como causa do acúmulo de dívidas dos indivíduos.	SPC (2024)
Impossibilidade de pagamento de dívidas	É possível estabelecer uma relação entre a impossibilidade de pagamento de dívidas e o sobreendividamento, que se refere ao não cumprimento da dívida, podendo ocorrer de forma ativa, quando o indivíduo se na situação de impossibilidade de pagamento de dívidas, ou de forma passiva, quando a impossibilidade de pagamento das dívidas é proveniente de situações que estão fora do controle do indivíduo como doença, demissão e acidentes.	Augusto (2016)
Exibir um alto padrão de vida	Há uma relação totalmente proporcional para cultura do consumo em excesso e a exibição de um alto padrão de vida. Atualmente, por existir uma maior facilidade de obtenção de crédito, as pessoas não consomem apenas o que precisam, pelo contrário, é justamente o consumo de forma exacerbada que faz com que as pessoas reafirmem sua posição social.	SPC (2014)

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Diante do exposto, é possível examinar os indicadores selecionados para mensurar a variável do endividamento.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentou-se: questões de pesquisa, caracterização da pesquisa, método adotado, coleta de dados, variáveis e indicadores, análise dos dados.

3.1 QUESTÕES DE PESQUISA

Qual a análise da desancoragem entre estudantes universitários?

Qual a análise da irracionalidade entre estudantes universitários?

Qual a análise do endividamento entre endividamento entre estudantes universitários?

3.2 CARACTERIZAÇÃO DE PESQUISA

Para a presente pesquisa, foi escolhida a natureza aplicada, visto que o objetivo deste estudo foi analisar a relação entre a desancoragem, a irracionalidade e o endividamento. Dessa forma, Vergara (2006) assume que a natureza aplicada é capaz de gerar conhecimento através da aplicação empírica, motivando-se assim, a partir da resolução de problemas concretos, de forma mais célere.

Segundo Rodrigues (2007), com relação à abordagem metodológica, a pesquisa pode ser quantitativa ou qualitativa, visto que, a primeira é caracterizada por utilizar-se de técnicas estatísticas e traduzir em números as informações coletadas.

A abordagem metodológica empregada na presente pesquisa foi quantitativa. Manzato e Santos (2012) definem que a pesquisa quantitativa é utilizada quando há a necessidade de mensurar hábitos, atitudes, reações, sensações, opiniões etc. de uma determinada amostra que represente, de forma estatística, o universo de uma população. Sendo assim, pode-se observar que a abordagem escolhida relaciona-se de maneira assertiva com os objetivos da pesquisa, visto que os dados foram analisados estatisticamente.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva. A partir da pesquisa descritiva, é possível apresentar particularidades de um estipulado conjunto de pessoas ou de um fenômeno, bem como, estabelecer relações entre variáveis (Vergara, 2006).

Nesse sentido, os procedimentos escolhidos para a pesquisa como natureza, abordagem e objetivos estão alinhados com a finalidade da presente pesquisa.

3.3 MÉTODO ADOTADO

Quanto aos procedimentos, o método adotado no presente trabalho foi o *survey*, pois, tendo em vista que se trata de uma pesquisa de abordagem quantitativa, o método possui uma consonância com objetivo geral.

De acordo com Libório e Terra (2015), o método *survey* caracteriza-se, principalmente, na forma de uma pergunta feita diretamente às pessoas que são o público-alvo da pesquisa, geralmente, os dados aparecem mais de forma descritiva.

O *survey* é um método investigativo, utilizado e conhecido principalmente nas Ciências Sociais, e tem como vantagem a geração de informação, que em comparação aos outros procedimentos, podem ser mais difíceis de serem extraídas (Mineiro, 2020).

Para Gil e Neto (2020), o *survey* é um método congruente para explorar as características de eventos de uma população, bem como, ações realizadas e pretendidas, o que exaltam, suas preferências e até o que negligenciam.

Além disso, de acordo com Mineiro (2020), o objetivo deste método é gerar descrições quantitativas, sobre comportamentos de um determinado público-alvo, através de questionários aplicados na amostra determinada da população.

3.4 VARIÁVEIS E INDICADORES

As variáveis e indicadores são pilares essenciais da pesquisa, servindo como a base para a coleta, análise e interpretação de dados. Compreender esses conceitos de forma clara é crucial para o sucesso de qualquer estudo, pois garante que os resultados sejam válidos e relevantes.

Quadro 8 – Variáveis e Indicadores

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	VARIÁVEIS	INDICADORES
Verificar o construto desancoragem entre estudantes universitários	Desancoragem	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidades financeiras; • Objetivos financeiros; • Metas financeiras; • Produtos financeiros.

Averiguar o construto irracionalidade entre estudantes universitários	Irracionalidade	<ul style="list-style-type: none"> • Decisão financeira; • Mercado financeiro; • Técnicas financeiras; • Educação financeira; • Plano financeiro.
Examinar o construto endividamento entre estudantes universitários	Endividamento	<ul style="list-style-type: none"> • Empréstimos • Atraso no pagamento; • Dívidas grandes; • Insuficiência de renda; • Impossibilidade de pagamento de dívidas; • Exibir um alto padrão de vida.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

3.5 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A presente pesquisa teve como universo os estudantes dos cursos de graduação Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Sergipe. A amostra foi integrada por alunos a partir do 6º semestre dos cursos supracitados do *campus* de São Cristóvão, A escolha desses cursos se deveu ao fato de suas grades curriculares apresentarem uma maior afinidade com a temática financeira, o que presumivelmente proporciona aos estudantes uma familiaridade teórica maior com o universo do mercado financeiro. Além disso, a escolha pelos semestres finais se dá pela gama de disciplinas já cursadas pelos discentes.

Santos (2007) assume que, instintivamente, muitas pessoas creem que resultados de pesquisa tornam-se mais sólidos conforme o tamanho da amostra aumenta, contudo, a seleção do método estatístico apropriado é determinante para obter resultados mais robustos e precisos. Sendo assim, para esta pesquisa foi utilizada a amostra não probabilística.

Para Santos (2007) a amostragem não probabilística pode ser definida como uma amostragem mais simples, visto que os elementos da população não têm a mesma probabilidade de serem escolhidos, sendo pré-determinadas pela escolha do pesquisador.

Sendo assim, considerando a aplicabilidade, viabilidade e celeridade desta pesquisa, o método de amostragem escolhido foi o por conveniência.

No que diz respeito ao tamanho da população, os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas totalizam 1.511 alunos de acordo com a publicação “UFS em número” do período letivo de 2023.2.

Entretanto, no que se refere critério de inclusão, os três cursos totalizam 427 alunos com pelos menos 60% de integralização da graduação, de acordo com a consulta realizada pela chefia dos departamentos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. O Quadro 9 elenca a forma que estão distribuídos os 427 alunos dos três cursos.

Quadro 9 – Quantidade de Alunos

QUANTIDADE DE ALUNOS COM MAIS DE 60% DE INTEGRALIZAÇÃO	
CURSO	QUANTIDADE DE ALUNOS
Administração	247
Ciências Contábeis	81
Ciências Econômicas	99
TOTAL	427

Fonte: Adaptado de UFS (2024).

Dessa forma, diante do número exposto no Quadro 9, foi estipulado uma quantidade mínima de 150 alunos (50 de cada curso) respondentes dos cursos supracitados para compor a amostra desta pesquisa.

3.6 COLETA DE DADOS

Segundo Vergara (2006) na coleta de dados, deve ser informado ao leitor a maneira que os dados são coletados para conseguir responder a problemática da pesquisa, além disso, é importante estabelecer relação com os objetivos da pesquisa.

Além disso, Vergara (2006) assume que o questionário pode ser representado como um conjunto de questões que podem ser abertas, nas quais os participantes respondem de maneira espontânea, ou fechadas, quando os respondentes escolhem uma alternativa diante as perguntas que foram feitas.

O questionário utilizado nesta pesquisa (Apêndice A) foi elaborado a partir do questionário de Mesly (2023). A motivação pela escolha do questionário se deu por

se tratar exatamente de questões que são fundamentais para conseguir chegar ao objetivo geral deste trabalho, além de tratar de um questionário validado.

Assim, para a pesquisa presente, o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário fechado, contendo 38 questões que foram divididas em quatro blocos, constituídos por questões sociodemográficas, e os itens acerca da desancoragem, irracionalidade e endividamento. Para a mensuração de variáveis, foi utilizada a escala *Likert* de concordância com cinco pontos, em que 1 significa “discordo totalmente” e 5 significa “concordo totalmente”.

Para se ter uma melhor perspectiva sobre o instrumento de coleta de dados, foi realizado um pré-teste, que segundo Chagas (2000), é uma importante decisão para o pesquisador e para o entrevistado, sabendo que é a partir pré-teste que o pesquisador pode analisar se alguma questão está sendo um gargalo para o questionário, o que poderia comprometer a celeridade e eficácia para a pesquisa.

Ainda sobre o pré-teste, Gil (2002) estabelece que é necessário que seja realizado com um número de 10 a 20 pessoas, independentemente do número da amostra, mas desde que façam parte da população pré-definida.

Foi aplicado um pré-teste com 10 participantes, no período de 24 a 30 de julho, de forma presencial, com tempo médio de 07 minutos 25 segundos, com o maior tempo de resposta sendo de 09 minutos e 15 segundos, e o menor tempo de 05 minutos e 43 segundos. A finalidade do pré-teste aplicado foi analisar se o questionário apresentaria algum gargalo. No entanto, nenhum dos respondentes sentiram dificuldades ao responder as questões.

Já a aplicação do questionário com os alunos da amostra definida, decorreu no período de 13 a 23 de agosto, totalizando 10 dias para a obtenção da coleta de dados, que ocorreu de forma presencial, em que os questionários impressos foram distribuídos para os alunos que tinham, no mínimo, 60% de integralização dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Sergipe.

3.7 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram coletados de forma presencial por meio de um questionário, e foram tratados e analisados por meio do software estatístico SPSS v. 25. Antes de realizar as análises e testes estatísticos, foi realizada a limpeza do banco de dados, a

fim de identificar erros de digitação e valores *missing*, ou seja, valores ausentes que referem-se a dados que não estão disponíveis ou não foram registrados em um conjunto de dados. Nenhum caso foi excluído nesta primeira etapa, continuando com 150 participantes. Em seguida, foram feitas as análises para identificar a existência de *outliers* univariados e multivariados, que são valores que se afastam significativamente do padrão geral dos dados e podem influenciar as análises estatísticas. Para identificar os *outliers* univariados, que são valores extremos que se destacam em relação a uma única variável, utilizou-se os escores padronizados (*Z scores*). Considerando o tamanho da amostra ($N > 30$), não foram encontrados *Z scores* maiores que 3. Na conferência de *outliers* multivariados, valores que se destacam em relação a múltiplas variáveis simultaneamente, utilizou-se a distância de Mahalanobis, que é uma medida estatística que quantifica a distância entre um ponto e uma distribuição multivariada, cujos resultados não excederam 3. Portanto, não foram identificados *outliers* e nenhum caso foi excluído.

A próxima etapa consiste em verificar se a amostra atende aos pressupostos básicos dos testes estatísticos. Inicialmente, foram realizados os testes de Kolmogorov Smirnov e Shapiro Wilk, que verifica se a amostra é normalmente distribuída. No entanto, os resultados do teste para todas as variáveis analisadas foram significativos ($p < 0,001$), indicando que a amostra não está distribuída normalmente. Também foram analisadas as estatísticas de assimetria e curtose, cujos resultados confirmaram que a amostra não está distribuída normalmente.

Considerando que a normalidade é um dos pressupostos fundamentais para realizar testes paramétricos, como regressão linear e múltipla, optou-se por realizar testes não-paramétricos, que não dependem da normalidade da amostra. Dessa forma, os dados foram analisados por meio dos testes de Correlação de Spearman, U de Mann-Whitney e ANOVA Kruskal Wallis.

Especificamente, a Correlação de Spearman foi utilizada para identificar o grau de associação entre as variáveis do estudo. O teste U de Mann-Whitney, por sua vez, foi utilizado para identificar diferenças entre medianas em variáveis com 2 grupos (sexo), e o teste ANOVA Kruskal Wallis foi utilizado para identificar diferenças entre medianas nas variáveis com 3 grupos ou mais (faixa etária, curso, período, renda individual, renda familiar, tipo de moradia e número de pessoas que moram nela).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, os resultados da pesquisa são apresentados conforme os elementos de análise delineados nos procedimentos metodológicos deste trabalho.

4.1 IDENTIFICAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

A análise de identificação sociodemográfica é um componente fundamental na pesquisa, pois permite entender as características e comportamentos de diferentes grupos populacionais.

Neste tópico, será discutida a identificação sociodemográfica dos participantes da pesquisa, os dados foram organizados e distribuídos na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados da Identificação Sociodemográfica

Faixa etária						
Alternativas	15 a 19	20 a 24	25 a 30	31 a 40	Mais de 40	
Percentual	0,66	66,66	21,33	9,33	2	
Sexo						
Alternativas	Feminino			Masculino		
Percentual	48			52		
Período Acadêmico						
Alternativas	6° ou 7°		8° ou 9°		10°	
Percentual	43,33		48		8,66	
Renda Individual (em salários mínimos)						
Alternativas	Sem renda	Até 1	Entre 1 e 2	Entre 2 e 3	Entre 3 e 4	Acima de 4
Percentual	10	38,66	38	0,66	7,33	5,33
Renda Familiar (em salários mínimos)						
Alternativas	Até 1	Entre 1 e 2	Entre 3 e 4	Entre 5 e 6	Acima de 7	
Percentual	13,33	31,33	31,33	11,33	12,66	
Condição de Moradia						
Alternativa	Casa alugada	Casa cedida	Casa própria		Outros	
Percentual	32,66	9,33	51,33		6,66	

Número de Pessoas que Residem na Mesma Residência					
Alternativa	Apenas 1	2	3	4	Mais de 5
Percentual	11,33	26,66	26,66	22	13,33

Fonte: Autora (2024).

De acordo com a tabela 1, é possível verificar que a faixa etária dos participantes da pesquisa é distribuída da seguinte forma: 0,66% dos respondentes possuem de 15 a 19 anos, 66,66% têm de 20 a 24 anos, 21,33% têm de 25 a 30 anos, 9,33% têm 31 a 40 anos, já os respondentes com mais de 40 anos correspondem 2%. Dessa forma, para esta amostra, é evidente que a maioria dos respondentes são jovens.

Também de acordo com a tabela 1, quanto ao sexo dos participantes, 48% dos respondentes são do sexo feminino, enquanto os do sexo masculino correspondem a 52%. Assim, evidencia-se que não há uma discrepância grande na questão do sexo dos participantes.

Quanto ao período acadêmico, 43,33% dos participantes estão entre o 6º e 7º período, 48% assumem estar entre o 8º e 9º período, já os alunos do 10º período correspondem 8,66%.

Observando a tabela 1, no que diz respeito à renda individual dos respondentes, 10% não possuem renda, 38,66% possuem até um salário mínimo, 38% têm entre 1 e 2 salários mínimos, 0,66% possuem entre 2 e 3 salários mínimos, 7,33% possuem entre 3 e 4 salários mínimos e 5,33% correspondem aos participantes que possuem mais de 4 salários mínimos como renda individual.

No tocante à renda familiar, 13,33% possuem até 1 salário mínimo, 31,33% possuem entre 1 e 2 salários mínimos, também 31,33% possuem entre 3 e 4 salários mínimos, 11,33% possuem entre 5 e 6 salários mínimos, 12,66% possuem a renda familiar acima de 7 salários mínimos.

Ainda de acordo com a tabela 1, no que se refere à condição de moradia dos participantes, a distribuição se dá da seguinte forma: 32,66% moram em casa de aluguel, 9,33% moram em casas que foram cedidas, 51,33% moram em casa própria, já 6,66% assinalaram a opção "outros". No que diz respeito ao número de pessoas que residem com o respondente, 11,33% assumiram que moram sozinhos, ou seja, a residência tem apenas 1 morador, 26,66% afirmam que há 2 moradores em sua

residência, também 26,66% para 3 pessoas, 22% para 4 pessoas e 13,33% assumem que em suas casas moram mais de 5 pessoas.

4.2 TESTES ESTATÍSTICOS

Partindo para os testes, o primeiro teste estatístico realizado foi a Correlação de Spearman, cujo objetivo foi identificar se as variáveis analisadas estão associadas e, caso estejam, qual o grau dessa associação. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. Vale ressaltar, que o teste não pressupõe uma relação de causa e efeito, mas sim, indica que as variáveis correlacionadas co-variam. Isso significa que, quando os valores de uma variável mudam, os valores da outra variável também mudam, ou seja, estas variáveis não são independentes.

Conforme a Tabela 2 apresenta, foi possível identificar uma correlação fraca entre o sexo do respondente e as variáveis Desancoragem ($\rho = - 0,167$; $p = 0,041$) e Irrracionalidade ($\rho = - 0,234$; $p = 0,004$). A faixa etária também apresentou uma correlação fraca, com o Endividamento ($\rho = 0,196$; $p = 0,016$). Isso significa que quanto maior a idade, o endividamento tende a ser maior. Sendo assim, ao comparar o resultado da pesquisa levantada pela FEBRABAN (2023), que afirma que maioria dos endividados são jovens, bem como Ponchio (2006) que assegura que pessoas mais novas são mais propensas ao endividamento, com o resultado obtido por meio da pesquisa aplicada com a amostra, nota-se que o resultado da presente pesquisa vai na contramão, pois, observa-se uma correlação do endividamento com o avanço da idade dos indivíduos da amostra.

A faixa de renda individual e familiar também apresentaram correlações significativas. A faixa de renda individual apresentou uma correlação fraca e inversa com a Irrracionalidade ($\rho = - 0,199$; $p = 0,014$). A faixa de renda familiar apresentou correlação fraca e inversa com a Desancoragem ($\rho = - 0,160$; $p = 0,05$) e Irrracionalidade ($\rho = - 0,198$; $p = 0,015$). Esses resultados indicam que uma menor faixa de renda, tanto individual, quanto familiar, pode aumentar a ocorrência do comportamento de desancoragem e de irracionalidade. Dessa forma, para esta amostra, pode-se concluir que os resultados encontrados estão de acordo com as pesquisas e teorias que foram abordadas ao longo do trabalho, visto que de acordo com uma pesquisa divulgada pelo SPC (2024), a insuficiência de renda pode ser considerada como uma causa para o acúmulo de dívidas dos indivíduos, e

consequentemente, o endividamento, pois, de acordo com Mesly (2023) a desancoragem tem como consequência o endividamento. Para Contreras *et al.* (2006) *apud* De Carvalho; Sousa; Fuentes (2017), a irracionalidade está atrelada ao endividamento. Sendo assim, quanto mais desancoradas e irracionais as pessoas forem, mais propensas ao endividamento elas serão.

Por fim, foram identificadas correlações significativas entre as variáveis Desancoragem e Irracionalidade ($\rho = 0,787$; $p < 0,001$), Desancoragem e Endividamento ($\rho = 0,388$; $p < 0,001$), e Irracionalidade e Endividamento ($\rho = 0,253$; $p = 0,002$). A correlação entre Desancoragem e Irracionalidade é considerada forte e indica que quanto maior a ocorrência do comportamento de desancoragem, a ocorrência do comportamento de irracionalidade pode ser maior. As correlações entre Desancoragem e Endividamento, e Irracionalidade e Endividamento são consideradas fracas, mas também indicam que quanto maior a ocorrência do comportamento de desancoragem e irracionalidade, a ocorrência do endividamento pode ser maior. Sendo assim, diante das teorias levantada por Mesly (2023), a qual assume que a desancoragem tem como desdobramento o endividamento, bem como a teoria apresentada por Contreras *et al.*, (2006) *apud* De Carvalho; Souza; Fuentes, (2017) que afirmam que a irracionalidade está atrelada ao endividamento, pode-se inferir que, para esta amostra, assim como nas teorias supramencionadas os três conceitos estão diretamente conectados. A Tabela 10 apresenta as correlações e seus respectivos coeficientes e valores de p, cujos resultados significativos estão destacados.

Tabela 2 - Correlação de Spearman

	Desancoragem	Irracionalidade	Endividamento
Sexo	$\rho = - 0,167^*$ $p = 0,041$	$\rho = - 0,234^{**}$ $p = 0,004$	$\rho = - 0,105$ $p = 0,200$
Faixa etária	$\rho = - 0,011$ $p = 0,893$	$\rho = - 0,138$ $p = 0,093$	$\rho = 0,196^*$ $p = 0,016$
Curso	$\rho = 0,048$ $p = 0,557$	$\rho = 0,135$ $p = 0,100$	$\rho = - 0,040$ $P = 0,628$
Período	$\rho = 0,003$ $p = 0,970$	$\rho = 0,054$ $p = 0,512$	$\rho = 0,138$ $p = 0,092$
Renda individual	$\rho = - 0,144$ $p = 0,078$	$\rho = - 0,199^{**}$ $p = 0,014$	$\rho = - 0,005$ $p = 0,948$
Renda familiar	$\rho = - 0,160^*$ $p = 0,050$	$\rho = - 0,198^{**}$ $p = 0,015$	$\rho = 0,031$ $p = 0,709$
Tipo de moradia	$\rho = 0,129$ $p = 0,115$	$\rho = 0,113$ $p = 0,168$	$\rho = - 0,056$ $p = 0,500$
Nº de pessoas que moram	$\rho = - 0,058$ $p = 0,478$	$\rho = - 0,089$ $p = 0,279$	$\rho = - 0,012$ $p = 0,888$

Desancoragem	1	$\rho = 0,787^{**}$ $p < 0,001$	$\rho = 0,388^{**}$ $p < 0,001$
Irrracionalidade	-	1	$\rho = 0,253^{**}$ $p = 0,002$
Endividamento	-	-	1

Fonte: Resultados da pesquisa.

Nota: **A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

*A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Como a correlação entre o sexo dos participantes da pesquisa e as variáveis Desancoragem e Irrracionalidade foi significativa, realizou-se o teste U de Mann-Whitney para identificar se existem diferenças nas medianas com relação ao sexo. A Tabela 3 apresenta os resultados do teste U, na qual é possível observar que, foram identificadas diferenças significativas nas medianas das variáveis Desancoragem e Irrracionalidade. Tanto na Desancoragem, quanto na Irrracionalidade, as medianas para o sexo feminino [mediana = 83,03; 86,03] foram maiores que as medianas do sexo masculino [mediana = 68,54; 65,78]. Esse resultado indica que as mulheres, nesta amostra, apresentaram maior tendência ao comportamento de desancoragem e irracionalidade que os homens.

Tabela 3 - Teste U de Mann-Whitney

	Sexo	Mediana	
		Feminino	Masculino
Desancoragem	U = 2265,50 p = 0,041	83,03	68,54
Irrracionalidade	U = 2050,00 p = 0,004	86,03	65,78
Endividamento	U = 2468,500 p = 0,199	80,22	71,15

Fonte: Resultados da pesquisa.

Como se sabe que tanto a desancoragem, bem como a irracionalidade são causas para o endividamento, de acordo com Mesly (2023) e Contreras *et al.*, (2006) *apud* De Carvalho; Souza; Fuentes, (2017), respectivamente, então, dizer que, para esta amostra, as mulheres são mais propensas aos comportamentos de desancoragem e de irracionalidade e, conseqüentemente, mais propensas ao endividamento. Dessa forma, enxerga-se uma similaridade entre o resultado desta pesquisa com os resultados apresentados pela FENACOR (2023), FEBRABAN (2023)

e por Ponchio (2006), que afirmam que as mulheres são mais inclinadas ao endividamento ao serem comparadas com os homens.

Para identificar se existem diferenças significativas nas medianas da Desancoragem, Irracionalidade e Endividamento com relação às demais variáveis sociodemográficas, foi realizado o teste ANOVA Kruskal Wallis. Apenas a variável renda familiar apresentou uma diferença significativa quanto ao comportamento de desancoragem. Neste caso, os participantes que possuem renda familiar de até um salário mínimo apresentaram a maior mediana (93,05), enquanto os participantes que possuem renda familiar entre cinco e seis salários mínimos apresentaram a menor mediana (49,76). Portanto, o comportamento de desancoragem pode ter maior ocorrência entre as pessoas com menor renda familiar. A Tabela 4 apresenta os resultados dos testes realizados.

Tabela 4 - Teste ANOVA Kruskal Wallis

	Desancoragem	Irracionalidade	Endividamento
Faixa etária	H = 3,616 p = 0,460	H = 6,829 p = 0,145	H = 6,386 p = 0,172
Curso	H = 0,437 p = 0,804	H = 3,075 p = 0,215	H = 0,358 p = 0,836
Período	H = 0,633 p = 0,728	H = 1,481 p = 0,477	H = 4,693 p = 0,096
Renda individual	H = 6,237 p = 0,182	H = 7,943 p = 0,094	H = 8,338 p = 0,080
Renda familiar	H = 9,282 p = 0,050	H = 9,056 p = 0,060	H = 5,237 p = 0,264
Tipo de moradia	H = 4,632 p = 0,201	H = 2,653 p = 0,448	H = 1,182 p = 0,757
Nº de pessoas que moram	H = 2,227 p = 0,694	H = 5,356 p = 0,253	H = 2,888 p = 0,577

Fonte: Resultados da pesquisa.

Tendo em vista que Legge e Heynes (2009), afirmam que famílias numerosas e com rendas mais baixas têm maior propensão ao endividamento, pois, existe uma limitação financeira. Sabendo que Mesly (2023) afirma que a desancoragem é uma causa para o endividamento, ao dizer que as famílias de renda mais baixas mais desancoradas, pode-se inferir que elas também são mais endividadas. Dessa forma, para esta amostra, o resultado da pesquisa possui semelhança com o que fora abordado pelos autores supracitados.

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente estudo, os resultados da pesquisa evidenciam relações significativas entre variáveis sociodemográficas e comportamentos financeiros, oferecendo insights valiosos sobre as dinâmicas que influenciam o endividamento.

Para verificar o construto desancoragem entre estudantes universitários e averiguar o construto irracionalidade entre o mesmo público, os testes de correlação de Spearman revelaram associações significativas, embora fracas, entre o sexo dos alunos respondentes e as variáveis Desancoragem e Irracionalidade.

O fato de estudantes do sexo feminino apresentarem maiores medianas nesses comportamentos sugere que elas podem estar mais expostas a decisões financeiras impulsivas e menos planejadas. Isso está em linha com estudos que indicam que as mulheres, em determinadas circunstâncias, tendem a assumir riscos financeiros mais elevados, corroborando os resultados de FENACOR (2023), FEBRABAN (2023) e Ponchio (2006).

Ao examinar o construto endividamento entre estudantes universitários, a correlação positiva entre a faixa etária e o endividamento, em consonância estudos anteriores como o de Ponchio (2006) e FEBRABAN (2023) que associam o endividamento a indivíduos mais jovens, pode ser explicada por mudanças nas condições econômicas e nas responsabilidades financeiras ao longo da vida. Ante o exposto, para esta pesquisa, mesmo que o resultado encontrado aponte que os estudantes universitários mais velhos são mais propensos a incidência de endividamento, o resultado está em acordo com a teoria, visto que 88% dos respondentes estão na faixa etária classificada como jovens.

A análise das relações entre desancoragem, irracionalidade e endividamento indica que esses comportamentos estão interligados. A forte correlação entre Desancoragem e Irracionalidade sugere que indivíduos que demonstram uma maior tendência a se desancorar, também tendem a tomar decisões financeiras irracionais, aumentando, assim, o risco de endividamento. Isso confirma as teorias de Mesly (2023) e Contreras et al. (2006) *apud* De Carvalho; Sousa; Fuentes (2017) sobre como esses comportamentos podem se agravar mutuamente.

Os resultados do teste U de Mann-Whitney mostram que as alunas universitárias, para esta pesquisa, apresentam tendências mais acentuadas para Desancoragem e Irracionalidade. Essa descoberta levanta questões importantes

sobre as pressões sociais e econômicas que podem afetar as mulheres de maneira diferente dos homens. O aumento da propensão ao endividamento entre mulheres pode estar ligado a fatores como a desigualdade de renda, expectativas sociais e responsabilidades familiares que impactam suas decisões financeiras.

A análise ANOVA Kruskal-Wallis revelou que a renda familiar tem um papel significativo na Desancoragem, os estudantes de renda mais baixa apresentando maior ocorrência desse comportamento. Isso corrobora as afirmações de Legge e Heynes (2009) sobre a vulnerabilidade financeira de famílias com renda limitada. O fato de essas famílias apresentarem comportamentos desancorados indica uma relação direta com o endividamento, sugerindo que intervenções focadas na educação financeira são essenciais para essas populações.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a desancoragem, irracionalidade e endividamento entre estudantes universitários. Considerando a pesquisa que foi realizada com questões sociodemográficas, sobre desancoragem, irracionalidade e endividamento, gerando os resultados apresentados nos capítulos 4 e 5 deste trabalho, realiza-se a conclusão da pesquisa.

Dessa forma, em conformidade com os procedimentos metodológicos apresentados no capítulo 3 e, posteriormente, feita a apresentação, análise e discussão dos resultados, pode-se concluir que, para a esta pesquisa, foi observado que as estudantes universitárias possuem maior propensão ao endividamento quando comparadas aos estudantes do sexo masculino.

Além disso, pode-se concluir que para esta pesquisa, quanto maior a idade dos estudantes, o endividamento tende a ser maior. Em paralelo, chegou-se também ao resultado que quanto menor a renda individual, bem como, familiar dos estudantes, maiores são as chances desses indivíduos terem um comportamento desancorado e irracional e, conseqüentemente, mais endividados. Ante o exposto, pode-se concluir que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado com êxito, uma vez que foi possível analisar a desancoragem, irracionalidade e endividamento dos estudantes universitários.

Em suma, a análise dos dados destaca a complexa relação entre fatores sociodemográficos, comportamentos financeiros e endividamento. As interações entre renda, gênero e comportamentos impulsivos dos estudantes são cruciais para entender as dinâmicas do endividamento. Este estudo contribui para a discussão sobre a necessidade de uma abordagem mais abrangente e direcionada na formulação de políticas de apoio financeiro, visando a promoção de uma maior conscientização e responsabilidade nas decisões financeiras.

Para o âmbito acadêmico, os resultados desta pesquisa enfatizam a importância de desenvolver políticas de educação financeira que considerem as especificidades de gênero e a situação socioeconômica dos indivíduos. Além disso, programas direcionados que promovam a gestão financeira responsável podem ajudar a mitigar os efeitos negativos da desancoragem e da irracionalidade nas decisões financeiras, especialmente entre mulheres e famílias de baixa renda.

Como sugestões para futuros estudos sobre a temática abordada, recomenda-se:

- Explorar cursos que não têm familiaridade com disciplinas de finanças: Isso permitirá entender como a falta de conhecimento financeiro impacta o comportamento dos alunos em diferentes áreas.
- Ampliar a amostra para incluir outras instituições de ensino superior: Essa abordagem possibilitará uma comparação mais abrangente dos resultados, enriquecendo a compreensão das dinâmicas financeiras entre diferentes grupos.
- Incluir indivíduos fora do ambiente acadêmico: Investigar o comportamento financeiro de pessoas que não estão vinculadas a instituições de ensino superior pode oferecer insights valiosos sobre a problemática em uma população mais ampla.
- Essas sugestões visam aprofundar a pesquisa e disseminar o conhecimento sobre a questão da desancoragem, irracionalidade e endividamento dos estudantes universitários, contribuindo para uma compreensão mais completa e prática das problemáticas envolvidas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Cláudia. Transição para a idade adulta: Das condições sociais às implicações. **Análise psicológica**, v. 28, n. 2, p. 255-267, 2010.
- ANDRÉ, Graciano Paulo. Teoria de amostragem e teoria de estimação. **Lichinga:[s. n.]**, 2017.
- ARIELY, Dan. **Previsivelmente irracional**. Elsevier Brasil, 2008.
- ASSAF NETO, Alexandre. A dinâmica das decisões financeiras. **Caderno de estudos**, p. 01-17, 1997.
- AUGUSTO, Milene Filipa Rodrigues. **A educação financeira e o sobre-endividamento**. 2016. Tese de Doutorado.
- BARROS, Lucia; BOTELHO, Delane. Hope, perceived financial risk and propensity for indebtedness. **BAR-Brazilian Administration Review**, v. 9, p. 454-474, 2012.
- BONOMO, Brunno; MAINARDES, Emerson Wagner; LAURETT, Rozélia. Compra não planejada e endividamento pessoal: uma análise de relação. **Revista Administração em Diálogo-RAD**, v. 19, n. 3, p. 49-69, 2017.
- BRAGANÇA, Beatriz Maia; SILVA, Chesil Batista. O impacto da heurística da ancoragem no processo decisório financeiro de idosos ante a aquisição de empréstimos consignados. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 11, n. 32, p. 21-22, 2021.
- BRAIDO, Gabriel Machado. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DOS ALUNOS DE CURSOS DA ÁREA DE GESTÃO: ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO SUL. **Revista Estudo & Debate**, [S. l.], v. 21, n. 1, 2014.
- CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. **Administração on line**, v. 1, n. 1, p. 25, 2000.
- COMO definir objetivos financeiros alcançáveis? Neon, 2024. Disponível em: <<https://neon.com.br/aprenda/financas-pessoais/objetivos-financeiros/>>. Acesso em: 06 de ago. de 2024.
- CONHEÇA os seis principais tipos de empréstimo. Serasa, 2024. Disponível em <<https://www.serasa.com.br/credito/blog/tipos-emprestimo/>>. Acesso em: 01 de ago. de 2024.
- “CONSUMO e endividamento” estudo do padrão de comportamento de adimplentes e inadimplentes. SPC, 2014. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/spc_brasil_analise_perfil_adimplente_inadimplente_corte_21.pdf>. Acesso em: 05 de ago. de 2024.

COSTA, Sandrelly Maria Prado et al. Finanças Comportamentais: uma abordagem experimental sobre ancoragem na tomada de decisão. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 10, n. 01, 2020.

CRUZ, Ricardo Chagas et al. Excesso de confiança, ancoragem e conhecimento financeiro. O consumo das aplicações financeiras. 2017.

CUNHA, Márcia Pereira. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. e218463, 2020.

DA CRUZ, Karina Kelen; DO PRADO, José Willer; DE MELO CARVALHO, Francisval. O estado da arte em finanças comportamentais: um estudo bibliométrico. **Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)**, v. 14, n. 5, p. 7480-7500, 2023.

DA SILVA GALLO, ÉRIKA R. Teoria da decisão: o desenvolvimento do pensamento econômico da racionalidade à subjetividade. **História Econômica & História de Empresas**, v. 24, n. 2, p. 531-564, 21 jun. 2021.

DE CAMPOS BORGES, Carolina; MAGALHÃES, Andrea Seixas. Transição para a vida adulta: autonomia e dependência na família. **Psico**, v. 40, n. 1, 2009.

DE CARVALHO, Helder Araujo; SOUSA, Felipe Gerhard Paula; FUENTES, Verónica Ligia Peñaloza. Representação social do endividamento individual. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 11, n. 1, p. 100-115, 2017.

DE MORAES, Daniela Correia Lins; CÉSAR, Ana Maria Roux Valentini Coelho; COSTA, Daniel Fonseca. Vieses cognitivos: viés de confirmação em decisões sobre estimativa de verbas orçamentárias. **Práticas em Contabilidade e Gestão**, v. 10, n. 1, p. 1-35, 2022.

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. **Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO**, 2011.

DE SOUZA, Miriam Lipinski. Finanças comportamentais: um estudo das publicações no Enanpad no período de 2003 a 2013. **Conhecimento Interativo**, v. 11, n. 1, p. 59-74, 2017.

DIAS, REBECA DE OLIVEIRA. O USO DE CARTÕES DE CRÉDITOS POR UNIVERSITÁRIOS: Praticidade ou Propensão ao Endividamento?. 2023.

DÍVIDAS consomem mais cada vez mais o orçamento das mulheres. Valor Econômico, 2024. Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2024/02/16/dividas-consomem-cada-vez-mais-o-orcamento-das-mulheres.ghtml/>>. Acesso em: 20 de out. de 2024.

ENDIVIDAMENTO: como saber se faço parte da estatística? Serasa, 2023. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-como-saber-se-faco-parte-da-estatistica/>>. Acesso em: 06 de ago. de 2024.

ENDIVIDAMENTO: reumimos tudo o que você precisa saber. SPC, 2024. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/blog/endividamento/>>. Acesso em: 05 de ago. de 2024.

ENTENDA o endividamento das famílias no Brasil e nos países do brics. **Instituto propague**, 2023. Disponível em: <<https://institutopropague.org/credito-e-banking/entenda-o-endividamento-das-familias-no-brasil-e-nos-paises-do-brics/#:~:text=Endividamento%20das%20fam%C3%ADlias%20difere%20entre%20os%20pa%C3%ADses%20do%20BRICS&text=J%C3%A1%20a%20R%C3%BAssia%20apresentou%20um,acordo%20com%20dados%20do%20FMI>>. Acesso em: 29 de jul. de 2023.

FAGUNDES, Antônio Jayro da Fonseca Motta. Cuidados para a formulação dos objetivos de pesquisa. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 3, n. 1, p. 73-81, 2008.

FAMA, Eugene F. Mercados de capitais eficientes: uma revisão da teoria e do trabalho empírico. **O jornal de Finanças**, v. 25, n. 2, pág. 383-417, 1970.

FIGUEIRA, Rebeca Formiga; DE FARIA PEREIRA, Rita de Cassia. Devo, não nego, pago quando puder: uma análise dos antecedentes do endividamento do consumidor. **ReMark-Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 5, p. 124-138, 2014.

GARCIA, Regis; OLAK, Paulo Arnaldo. Controladoria comportamental: constatação empírica de tendências de mudanças no paradigma decisório quantitativo. In: **7º Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP**. 2007.

GESTÃO financeira: o que é, para que serve e dicas. TOTVS, 2024. Disponível em: <<https://www.totvs.com/blog/servicos-financeiros/gestao-financeira/>>. Acesso em: 06 de ago. de 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

GIL, Antonio Carlos; DOS REIS NETO, Aline Crespo. Survey de experiência como pesquisa qualitativa básica em administração. **Ciencias da Administração**, v. 22, n. 56, p. 125-137, 2020.

GONZALES KLEMS, L.; KARAGRIGORIOU GALANOS, A.; RABELO DUTRA, V.; AMÉLIA MENDONÇA FLORES, S. ENDIVIDAMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 2, n. 14, 23 nov. 2022.

GUIMARÃES, Rodrigo Gameiro. **As Transformações do Mercado do Ensino Superior e o Endividamento Estudantil no Brasil: uma produção do Estado neoliberal**. 2018.

HALFELD, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão. Finanças comportamentais: a aplicações no contexto brasileiro. **Revista de administração de empresas**, v. 41, p. 64-71, 2001.

INDICADORES UFS em números versão reduzida. Universidade Federal de Sergipe, 2024. Disponível em: <https://indicadores.ufs.br/uploads/page_attach/path/20637/Vers_o_reduzida_-_UFS_Em_n_meros_2024.pdf>. Acesso em: 10 de jul. de 2024.

JUSTEN, C. F.; DE MEDEIROS TEIXEIRA, B. O NÍVEL DE COMPROMETIMENTO DA RENDA COM COMPRAS PARCELADAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO RS: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO GÊNERO. **ConTexto - Contabilidade em Texto**, Porto Alegre, v. 20, n. 46, 2020.

KOPALLE, Praveen K.; LINDSEY-MULLIKIN, Joan. O impacto do preço de referência externo nas expectativas de preços ao consumidor. **Revista do Varejo**, v. 79, n. 4, pág. 225-236, 2003.

LEGGE, Jaimie; HEYNES, Anne. Beyond reasonable debt: a background report on the indebtedness of New Zealand families. **Social Policy Journal of New Zealand**, v. 35, p. 27-42, 2009.

LIBÓRIO, Daisy; TERRA, Lucimara. Metodologia científica. **Editora Laureate International Universities**, 2015.

LIMA FILHO, Raimundo Nonato; BRUNI, Adriano Leal. Quanto mais faço, mais erro? Uma análise sobre a presença de vieses cognitivos em julgamentos sobre orçamento. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 10, n. 3, p. 224-239, 2013.

LOBÃO, Júlio. **Finanças Comportamentais**. Leya, 2018.

LOPES, Luis Felipe Dias et al. Finanças comportamentais de estudantes universitários: uma análise multivariada. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, v. 7, n. 11, p. 245-263, 2017.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELLI, Olivia S. Financial literacy and retirement preparedness: Evidence and implications for financial education: The problems are serious, and remedies are not simple. **Business economics**, v. 42, p. 35-44, 2007.

LUSARDI, Annamaria; TUFANO, Peter. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. **Journal of Pension Economics & Finance**, v. 14, n. 4, p. 332-368, 2015.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística-IBILCE-UNESP**, v. 17, p. 1-17, 2012.

MENDONÇA, Marina; ANDRADE, Cláudia; FONTAINE, Anne Marie. **Transição para a idade adulta e adultez emergente**: Adaptação do questionário de marcadores de adultez junto de jovens portugueses. 2009.

MERCADO financeiro: o que é e como funciona. Santander Blog, 2024. Disponível em: <<https://www.santander.com.br/blog/mercado-financeiro-o-que-e-como-funciona/>>. Acesso em: 01 de ago. de 2024.

MESLY, Oliver. Exuberância irracional e decepção – Por que os mercados fogem do controle. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 37, p. 100707, 2023.

MINEIRO, Márcia. Pesquisa de survey e amostragem: aportes teóricos elementares. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 1, n. 2, p. 284-306, 2020.

MOURA, NCP; CAMPOS, Kilmer Coelho; TABOSA, Francisco José Silva. **Crédito rural e inadimplência de agricultores no vale do Curu, CE**. 2023.

MULHERES: responsabilidades aumentam mais que a renda, Blog da Conjuntura Econômica, 2024. Disponível em: <https://ibre.fgv.br/blog-da-conjuntura-economica/artigos/mulheres-responsabilidades-aumentam-mais-que-renda>>. Acesso em: 20 de out. de 2024.

NECESSIDADE e desejo: como eles impactam a vida financeira? Nubank, 2024. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/necessidade-e-desejo-como-eles-impactam-a-vida-financeira/>>. Acesso em: 06 de ago. de 2024.

O que são produtos financeiros e como escolher os melhores. Serasa, 2022. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/credito/blog/o-que-sao-produtos-financeiros-e-como-escolher-os-melhores/>>. Acesso em: 04 de ago. de 2024.

OISHI, Shigehiro et al. Quando a gratidão evoca endividamento. **Psicologia Aplicada: Saúde e Bem-Estar**, v. 11, n. 2, pág. 286-303, 2019.

OLIVEIRA, Josiel Nascimento; MONTIBELER, Everlam Elias. Finanças comportamentais: um estudo sobre a aversão a perda na tomada de decisão. **Revista Eletrônica Estácio Papyrus**, v. 4, n. 2, 2018.

OLSEN, Robert A. Behavioral finance and its implications for stock-price volatility. **Financial analysts journal**, v. 54, n. 2, p. 10-18, 1998.

PERFIL e comportamento do endividamento brasileiro 2022. **Serasa**, 2022. Disponível em <<https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2F3737e87997744fea99f21146c9647091?alt=media&token=0a8ba1e9-f983-4fba-8a35-789113b1da81&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc> />. Acesso em: 07 de mar. de 2024.

PESQUISA de endividamento e inadimplência do consumidor. **Confederação nacional do comércio de bens, serviços e turismo**, 2023. Disponível em: <<https://pesquisascnc.com.br/pesquisa-peic/>>. Acesso em: 23 de jul. de 2023.

PESQUISA relevância das mulheres nas finanças das famílias brasileiras, Serasa, 2024. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/blog/dia-das-mulheres/>>. Acesso em: 20 de out. de 2024.

PONCHIO, Mateus Canniatti. **The influence of materialism on consumption indebtedness in the context of low income consumers from the city of São Paulo**. 2006. Tese de Doutorado.

RADAR febraban: maioria dos brasileiros (73%) acredita que a vida pessoal vai melhorar em 2023. **Federação Brasileira de Bancos**, 2023. Disponível em: <<https://portal.febraban.org.br/noticia/3900/pt-br/>>. Acesso em: 11 de set. de 2023.

RÊGO, Ricardo Henrique Trovão; MUSSA, Adriano. Anomalias do mercado acionário: a verificação do efeito feriado no Ibovespa e IBX-100 no período de 2002 a 2007. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2008. p. 2008.

RODRIGUES, William Costa et al. Metodologia científica. **Faetec/IST. Paracambi**, v. 2, 2007.

ROGERS, Pablo; SECURATO, José Roberto; DE SOUSA RIBEIRO, Kárem Cristina. Finanças comportamentais no Brasil: um estudo comparativo. **Revista de Economia e Administração**, v. 6, n. 1, 2007.

ROSA, Rayssa Greiciane. **Conhecimento financeiro e irracionalidade nas decisões de investimento individuais**. 2018.

ROSSATO, Vanessa Piovesan; BESKOW, Rhuan Pivetta; PINTO, Nelson Guilherme Machado. O Endividamento e os seus Consequentes nas Capitais Brasileiras de 2010 a 2017. **Revista de Administração IMED**, v. 1, pág. 94-113, 2019.

SAIBA como criar (e seguir) metas financeiras. Serasa, 2023. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/blog/metas-financeiras/>>. Acesso: 06 de ago. de 2024.

SANTOS, Carla. Estatística descritiva. **Manual de auto-aprendizagem**, v. 2, 2007.

SILVA, Filipe Emmanuel Alves da. **Fatores comportamentais e traços personalísticos e suas influências sobre a produção da informação contábil-financeira: a percepção dos contadores atuantes na Região Metropolitana do Recife**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

SILVA, Luzia Cecilia de Souza. **Finanças comportamentais: mapeamento bibliométrico da produção científica nacional versus internacional**. 2021.

SILVA, Otoniel Galdino da. **Endividamento entre jovens universitários: insights sobre educação financeira na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

SOUZA, Guilherme Santos et al. **Endividamento: buscando as motivações comportamentais e os impactos na saúde**. 2019.

TEIXEIRA, E. F. Jovem Universitário e o Crédito. **Conversas & Controvérsias**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 57–78, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa. **São Paulo: Atlas**, v. 34, p. 38, 2006.

VIEIRA, Erasmo Geraldo Fonseca; KILIMNLK, Zélia Miranda; DOS SANTOS NETO, Silvino Paulino. Qualidade de vida e endividamento: estilos de vida associados ao descontrole financeiro e consequências na vida pessoal e profissional. **Revista Reuna**, v. 21, n. 2, p. 23-62, 2016.

WANG, Jeff; XIAO, Jing J. Buying behavior, social support and credit card indebtedness of college students. **International Journal of Consumer Studies**, v. 33, n. 1, p. 2-10, 2009.

YOSHINAGA, Claudia Emiko et al. Finanças comportamentais: uma introdução. **Revista de Gestão USP**, v. 15, n. 3, p. 25-35, 2008.

YOSHINAGA, Claudia Emiko; RAMALHO, Thiago Borges. Finanças Comportamentais no Brasil: uma aplicação da teoria da perspectiva em potenciais investidores. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 16, p. 594-615, 2014.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA

Questionário

Olá, meu nome é Paloma Nery, sou aluna do curso de Administração na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Estou na fase de conclusão do curso e sendo assim, este é o questionário do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), TCC esse, que escolhi como objetivo geral da pesquisa **analisar a desancoragem, irracionalidade e endividamento entre estudantes universitários**. Por se tratar de um trabalho de abordagem quantitativa, é favorável que seja aplicada uma *survey* para coletar as respostas.

Para essa pesquisa ser eficaz, é necessário que sejam respondidas todas as perguntas obrigatórias. A pesquisa está dividida em quatro blocos (sociodemográfica, desancoragem, irracionalidade e endividamento) e tem duração média de 10 minutos. Por fim, mas não menos importante, é necessário informar que esta pesquisa é 100% anônima, seus dados serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

Sua participação faz parte de um momento muito importante da minha vida.

Muito obrigada!

* Indica uma pergunta obrigatória

Para o bloco 1, assinale apenas uma das alternativas disponíveis.

Bloco 1: Questionário Sociodemográfico

1° Qual o seu curso? *

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas

2° Em qual período você se encontra atualmente? *

- 6° ou 7°
- 8° ou 9°
- 10°

3° Com qual gênero você se identifica? *

- Feminino.
- Masculino.
- Não-binário.
- Outro.

4° Qual sua idade? *

- Entre 15 e 19 anos.
- Entre 20 e 24 anos.
- Entre 25 e 30 anos.
- Entre 30 a 40 anos.
- Acima de 41 anos.

5° Qual é sua condição de moradia? *

- Casa própria
- Casa alugada

- () Casa cedida
 () Outro
 6° Quantas pessoas moram na sua casa? *
 () Apenas uma (eu)
 () Duas
 () Três
 () Quatro
 () Cinco ou mais
 7° Qual sua renda mensal? *
 () Até 1 salário mínimo (até R\$1.412,00).
 () Entre 1 e 2 salários mínimos (de R\$ 1.412,01 até R\$ 2.824,00).
 () Entre 3 e 4 salários mínimos (de R\$ 2.824,01 até R\$ 5.648,00).
 () Acima de 4 salários mínimos (acima de R\$ 5.648,01).
 () Não tenho renda.
 8° Qual o total da renda familiar mensal das pessoas que residem com você? *
 () Até 1 salário mínimo (até R\$1.412,00)
 () Entre 1 e 2 salários mínimos (de R\$ 1.412,01 até R\$ 2.824,00).
 () Entre 3 e 4 salários mínimos (de R\$ 2.824,01 até R\$ 5.648,00).
 () Entre 5 a 6 salários mínimos (de R\$ 5.648,01 até R\$ 8.472,00).
 () Acima de 7 salários mínimos (Acima de 8.472,01)

Para o seguinte bloco, responda as perguntas utilizando a **escala de 1 a 5**, sendo **1**: “Discordo totalmente”, **2**: “Discordo parcialmente”, **3**: “Não concordo nem discordo”, **4**: “Concordo parcialmente” e **5**: “Concordo totalmente”.

Bloco 2: Desancoragem

- 1) Não estou particularmente atento às minhas necessidades financeiras. *
 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()
- 2) Não identifiquei cuidadosamente as minhas necessidades financeiras. *
 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()
- 3) Não compreendo completamente as minhas necessidades financeiras. *
 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()
- 4) Não identifiquei meus objetivos financeiros com muito cuidado. *
 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()
- 5) Ainda não defini minhas metas financeiras. *
 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()
- 6) Nem sempre cumpro as metas financeiras que estabeleço. *
 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()
- 7) Não determinei quais produtos financeiros prefiro. *
 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()
- 8) Não sei ao certo quais atributos gosto e não gosto nos produtos financeiros.*
 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()
- 9)) Não sei ao certo o que faço e o que não gosto nos produtos financeiros em que invisto. *
 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()
- 10) Muitas vezes compro produtos sem saber porquê. *
 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()
- 11) Muitas vezes não sei onde estou financeiramente. *
 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

12) Muitas vezes compro produtos financeiros sem realmente saber o que eu sou a favor. *

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Para o seguinte bloco, responda as perguntas utilizando a **escala de 1 a 5**, sendo **1**: “Discordo totalmente”, **2**: “Discordo parcialmente”, **3**: “Não concordo nem discordo”, **4**: “Concordo parcialmente” e **5**: “Concordo totalmente”.

Bloco 3: Irrracionalidade

1) Não acompanho rotineiramente meus investimentos em finanças. *

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

2) Raramente procuro conhecimento especializado quando tenho que fazer uma decisão financeira. *

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

3) Não me mantenho regularmente informado sobre o mercado financeiro. *

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

4) Não entendo bem de técnicas financeiras. *

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

5) Não tenho uma boa educação financeira. *

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

6) Não invisto com base em um plano financeiro bem elaborado. *

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

7) Geralmente, conheço pouco sobre os atributos dos produtos financeiros que compro. *

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

8) Antes de comprar produtos financeiros, raramente verifico os concorrentes dos produtos. *

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

9) Antes de comprar produtos financeiros, raramente verifico se existem substitutos. *

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Para o seguinte bloco, responda as perguntas utilizando a **escala de 1 a 5**, sendo **1**: “Discordo totalmente”, **2**: “Discordo parcialmente”, **3**: “Não concordo nem discordo”, **4**: “Concordo parcialmente” e **5**: “Concordo totalmente”.

Bloco 4: Endividamento

1) Muitas vezes peço empréstimos além das minhas possibilidades. *

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

2) Tenho tendência a atrasar o pagamento das minhas dívidas. *

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

3) Devo muito dinheiro. *

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

4) Tenho dívidas grandes em comparação com a minha capacidade de reembolsar eles. *

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

5) Minha renda total não é suficiente para cobrir minha dívida total. *

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

6) É improvável que consiga reembolsar todas as minhas dívidas a qualquer momento breve. *

- | | | | | |
|--|-------|-------|-------|-------|
| 1 () | 2 () | 3 () | 4 () | 5 () |
| 7) Gosto de mostrar às pessoas que consegui grandes resultados financeiros de sucesso. * | | | | |
| 1 () | 2 () | 3 () | 4 () | 5 () |
| 8) Gosto de exibir um estilo de vida o mais rico possível. * | | | | |
| 1 () | 2 () | 3 () | 4 () | 5 () |
| 9) Julgo as pessoas pela sua riqueza financeira. * | | | | |
| 1 () | 2 () | 3 () | 4 () | 5 () |